



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

RESOLUÇÃO CUNI Nº 027, DE 19 DE MAIO DE 2011.

O Conselho Universitário da Universidade Federal de Lavras, no uso de suas atribuições regimentais, e tendo em vista o que foi deliberado em sua reunião de 19/5/2011,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2011-2015 da UFLA, conforme anexo.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação, revogadas as disposições em contrário.

ANTÔNIO NAZARENO GUIMARÃES MENDES
Presidente

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
PDI
2011-2015**

**©Universidade Federal de Lavras
Câmpus Universitário
Caixa Postal 3037
37.200-000 LAVRAS – MG
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

**ANTÔNIO NAZARENO GUIMARÃES MENDES
REITOR**

**JOSÉ ROBERTO SOARES SCOLFORO
VICE-REITOR**

**ÉLBERIS PEREIRA BOTREL
CHEFE DE GABINETE**

**JOÃO ALMIR OLIVEIRA
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**

**LUIS DAVID SOLIS MURGAS
PRÓ-REITOR DE PESQUISA**

**MOZAR JOSÉ DE BRITO
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**JOÃO CHRYSOSTOMO DE RESENDE JÚNIOR
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO**

**MAGNO ANTÔNIO PATTO RAMALHO
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA**

**LUIZ ANTÔNIO AUGUSTO GOMES
PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PDI 2011-2015
(Portaria Reitoria nº 286, de 7/05/2010, ratificada pela
Portaria nº 414, de 29/06/2010)

JOSÉ ROBERTO PEREIRA
Presidente

JOSÉ ROBERTO SOARES SCOLFORO
ÉDILA VILELA DE RESENDE VON PINHO
MOZAR JOSÉ DE BRITO
JOÃO CHRYSOSTOMO DE RESENDE JÚNIOR
MAGNO ANTÔNIO PATTO RAMALHO
ÉLBERIS PEREIRA BOTREL
Membros

COMISSÃO OPERACIONAL
(Portaria nº 001, de 13/8/2010)

MARCELA BARBOSA FARIA
FLÁVIO MONTEIRO DE OLIVEIRA
RAFAELA APARECIDA FONSECA
WALTER WEIDER DE CARVALHO

COMISSÕES TEMÁTICAS
(Portarias nº 002 a 019, de 18/10/2010)

Modernização Administrativa
Glener Alvarenga Mizael (DMV)
José Roberto Pereira (DAE)

Núcleo Estratégico de Gestão
Cleber Carvalho de Castro (DAE)
Lidiane Fátima Evangelista (PROPLAG)

Gestão de Pessoas
Ana Alice Vilas Boas (DAE)
Lílian de Pádua Moreira Geisenhoff (DAG)
Shirley Michelle de Alcântara (DGP)

Gestão Econômica e Financeira
Paulo Antônio de Carvalho (PROPLAG)
Gideon Carvalho de Benedicto (DAE)
Giovana Daniela de Lima (AUDITORIA)

Gestão Institucional e Administrativa
Márcio Donizete Rosa (AUDITORIA)
Inaldo Nascimento Conceição (PROPLAG)

Paulo Henrique de Souza Bermejo (DCC)

Sistema de Informação Gerencial

Erasmu Evangelista de Oliveira (CIN)
Antônio Maria Pereira de Resende (DCC)
Carlos Maurício Paglis (DAG)

Gestão do Campus

Paulo César de Melo (DAG)
Jackson Antônio Barbosa (DEG)
Ronaldo Fia (DEG)
Fátima Resende Luiz Fia (DEG)

Graduação

Soraya Alvarenga Botelho (DCF)
Evaristo Gomes Guerra Neto (DBI)
Márcio Machado Ladeira (DZO)

Pós-Graduação

Alcides Moino Júnior (DEN)
Antônio Marciano da Silva (DEG)
Maila Fernanda Costa Timóteo (PRPG)

Pesquisa

Samuel Pereira de Carvalho (DAG)
Carlos Alberto Silva (DCS)
Patrícia Maria Silva (PROPLAG)
Luís David Solis Murgas (DMV)

Extensão e Cultura

Elias Rodrigues de Oliveira (DAE)
Renzo Alhan Rabiço (PROEC)
Silvério José Coelho (DAG)

Assistência Estudantil

Soraya Comanducci da Silva Carvalho (PRAEC)
Manuela de Oliveira Botrel (Rep. Disc. Pós-Graduação)
Renata Serra Rodarte Vieira (PRAEC)
Thiago Marciano (Rep. Disc. Graduação)
Élberis Pereira Botrel (DAG)
Vitor Fernando Terra (PRAEC)
Regina Aparecida Teixeira (PRAEC)
Sandro Fernandes da Silva (DEF)

Relações Internacionais

Antônio Chalfun Júnior (DBI)
Luciana Castro Groenner (PROPLAG)
Luiz Marcelo Tavares de Carvalho (DCF)
Juliana Moreira Magalhães (DRI)

Ensino a distância

Daniel Carvalho de Rezende (DAE)
Ronei Ximenes Martins (CEAD)
Warley Ferreira Sahb (CEAD)

Acessibilidade

Elaine das Graças Frade (DED)
Vicente Gualberto (DCS)
Tânia Regina de Souza Romero (DCH)

Comunicação

Mariza Alvarenga Mesquita Magalhães (TVU)
Pauline Freire (Cerimonial)
Helder José Tobias da Silva (ASCOM)

Biblioteca

Vânia Natal de Oliveira (BIB)
Nivaldo de Oliveira (BIB)
Regina Flexa Ribeiro Proença (BIB)

COMISSÃO DE REVISÃO GERAL DO DOCUMENTO PDI (Resolução CUNI nº 077, de 17/12/2010)

José Tarcísio Lima
Carlos Magno Alvarenga
Cláudia Maria Ribeiro
Éber Teixeira de Paula
Maria das Graças Paula
Paulo César Lima

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento elaborado pela Universidade Federal de Lavras (UFLA) no qual se apresentam os objetivos, as metas e as ações para o período de 2011-2015. Este documento expressa a identidade da Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que pretende desenvolver.

Além de orientar os rumos da UFLA, o PDI é uma exigência legal (Lei nº 10.861, de 14/4/2004). Este documento serve de subsídio para avaliar a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, o cumprimento dos compromissos e responsabilidade social das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

A discussão do PDI-UFLA 2011-2015 foi iniciada no âmbito do Conselho Universitário (CUNI) em maio de 2010, tendo sido constituída a Comissão de Elaboração pela Portaria do Reitor nº 286, de 7 de maio de 2010, alterada pela Portaria nº 414, de 29 de junho de 2010. Foram realizadas várias reuniões com os integrantes da Comissão para organizar metodologicamente a estrutura de elaboração do PDI. Foi criada uma Comissão Operacional para dar suporte, coletar informações e sistematizar as sugestões da comunidade universitária. Com o desenvolvimento dos trabalhos dessa Comissão, foram constituídas 17 comissões temáticas compostas por servidores docentes e técnico-administrativos da UFLA.

O presente Plano foi elaborado em três momentos: o primeiro foi a realização de discussões sucessivas, no âmbito das Comissões de Elaboração e Operacional, sobre temas centrais, como modernização administrativa, pesquisa, ensino, extensão e cultura, assistência estudantil, entre outros. Foi elaborada uma primeira versão da proposta de estrutura do Plano com base nos princípios estabelecidos pela Lei nº 10.861/2004, definindo um modelo de “quadro de metas” e coleta de sugestões de metas e ações das 17 comissões temáticas. O segundo momento foi a preparação de um espaço aberto a toda a comunidade acadêmica no ambiente virtual de aprendizagem, no qual os membros da comunidade puderam acessar um fórum para conhecer as 17 propostas de metas

relacionadas aos temas, e registrar suas sugestões, críticas ou opiniões. Em um terceiro momento, foram realizadas três sessões públicas abertas à participação da comunidade acadêmica, organizadas por departamentos, setores administrativos da UFLA e representação dos discentes. No dia 29 de outubro, foi realizada a sessão pública voltada para os departamentos de Medicina Veterinária, Zootecnia, Engenharia, Ciência dos Alimentos, Educação Física, setores técnico-administrativos e discentes; em 12 de novembro, para os departamentos de Agricultura, Ciências Florestais, Entomologia, Fitopatologia, Ciência da Computação, setores técnico-administrativos e discentes; e no dia 22 de novembro, para os departamentos de Biologia, Ciências Exatas, Educação, Ciência do Solo, Química, Administração e Economia, Ciências Humanas, setores técnico-administrativos e discentes. Além disso, foi apresentada preliminarmente a primeira versão do PDI ao Conselho Universitário em 8/12/2010.

A proposta do PDI-UFLA 2011-2015 foi amplamente divulgada nos diversos meios de comunicação. Foi aberto acesso direto no sítio www.pdi.ufla.br, no qual os membros da comunidade puderam obter informações e acessar o fórum para postagem de sugestões. Foram realizadas várias divulgações por meio do sistema de rádio e TV Universitária da UFLA, com chamadas programadas, vinhetas e *spot*, reportagens e entrevistas. Foram afixadas faixas no canteiro central das avenidas do *campus*, com o objetivo de chamar os membros da comunidade para participarem das sessões públicas, bem como uma grande faixa (empena) ao lado da avenida central de saída do *campus*. Também foram enviados convites personalizados aos departamentos para participarem das sessões públicas, afixados cartazes de divulgação em pontos de maior circulação de transeuntes e encaminhamento constante de mensagens nos correios eletrônicos dos discentes, docentes e servidores técnico-administrativos e na página da Universidade.

A Comissão Operacional sistematizou as informações postadas no sítio www.pdi.ufla.br e as sugestões foram apresentadas durante as sessões públicas, em três documentos: quadros de metas apresentados pelas comissões temáticas; quadro de metas com inclusão de sugestões; e sugestões enviadas por meio do fórum de discussão na internet. Com base nesses documentos, a Comissão de Elaboração do PDI apresentou a proposta, que foi apreciada e aprovada pelos membros do CUNI em 17 de dezembro de 2010, condicionado à revisão geral do documento por uma comissão instituída pelo Conselho Universitário, conforme Resolução CUNI nº 077, em trabalho conjunto com a comissão designada pela Portaria do Reitor nº 286, de 7/5/2010, alterada pela Portaria do Reitor nº 414, de 29/6/2010.

Como resultado dos trabalhos de ambas as comissões, foi apresentado um documento-síntese do PDI 2011-2015 ao Conselho Universitário, em reunião extraordinária no dia 19 de maio de 2011, apreciado e aprovado pelos membros do referido Conselho. A recomendação de ambas as comissões é de que o próximo PDI seja realizado com base em “PDIs” de todas as unidades acadêmicas e de todos os setores da UFLA.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1. Histórico da UFLA

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) possui uma longa história formada por fatos que marcaram sua trajetória como uma das mais destacadas instituições de ensino superior do Brasil.

A história da UFLA inicia-se em 1908, quando foi criada a Escola Agrícola, ainda junto ao câmpus Chácara das Palmeiras (câmpus do atual Instituto Presbiteriano Gammon), idealizada pelos protestantes que vieram para o Brasil em missão evangelizadora. A primeira turma de técnicos agrícolas, composta por apenas três estudantes, formou-se em 1911. No ano seguinte, com o aumento do número de estudantes, foi comprado outro terreno para a construção de melhores instalações (atual *campus* da UFLA, inaugurado em 1922), que batizaram de Fazenda Modelo Ceres, em referência à deusa da agricultura da mitologia grega clássica. Foram construídos açudes, canais de irrigação, pocilgas, laticínios, postos zootécnico e meteorológico. O ano de 1917 foi marcante para a recém-criada Escola Agrícola: o governo mineiro reconheceu a Escola Agrícola de Lavras; foi construído o primeiro silo aéreo de alvenaria do estado de Minas Gerais; foi realizada a I Exposição Agropecuária e Industrial de Minas Gerais e a II Festa do Milho; houve lançamento da revista *O Agricultor*, de circulação nacional, contendo artigos, reportagens, notas, cartas-resposta e outras matérias sobre agropecuária, com o objetivo de educar os agropecuaristas, bem como promover o desenvolvimento rural brasileiro. Em 1923, foi adquirido um trator Fordson, sendo o primeiro a chegar a Lavras e o quarto a Minas Gerais. O prestígio da Escola Agrícola cresceu de tal forma que os estudantes eram recomendados para fazer especialização nos Estados Unidos. Em 1924 a Escola criou o Serviço de Propaganda Agrícola, custeado por firmas comerciais, que divulgava em linguagem acessível as notícias do setor agrícola.

Em 1936, o Governo Federal também reconheceu a Escola Agrícola de Lavras, integrando-a ao quadro das escolas de nível superior do país. Em 1938, passou a se

chamar Escola Superior de Agricultura de Lavras, originando o nome ESAL, pelo qual passou a ser conhecida. Pela Lei nº 4.307, de 23 de dezembro de 1963, a ESAL foi federalizada e seus professores e servidores passaram a ingressar no quadro permanente do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A UFLA construiu sua história ao longo do tempo exercendo com eficiência seu papel social no ensino, pesquisa, extensão e na prestação de serviços em uma das áreas mais estratégicas para toda a nação - a área das Ciências Agrárias - que, entre outros importantes aspectos, lida com a produção de alimentos, madeira, fibras, medicamentos e energia renovável, sempre diante do desafio de explorar os recursos naturais, em harmonia com a preservação ambiental.

Desde a década de noventa, a UFLA tem se inserido nas diversas áreas das Ciências, criando cursos nas áreas de Engenharia, Computação, Saúde e Educação. A partir de 2003, com o oferecimento do primeiro curso de licenciatura, assumiu definitivamente o importante papel social na formação de professores para a educação básica, necessidade premente da sociedade brasileira; em 2007, foram criados os primeiros cursos noturnos. O ano de 2010 foi marcado pela ampliação da área de Ciências Sociais Aplicadas e inserção na área de Ciências Humanas, pois juntando-se ao já existente Bacharelado em Administração, foram implementados, no período noturno, o Bacharelado em Administração Pública e as Licenciaturas em Filosofia e em Letras.

O primeiro curso na modalidade a distância foi criado em 2006, curso de graduação em Administração, vindo se juntar à primeira iniciativa em graduação, com a participação da UFLA no consórcio Pró-Formar, em parceria com outras universidades. Em 2010, a UFLA contava com cinco cursos de graduação aprovados na modalidade EaD.

No ano de 2009, a instituição ficou classificada em 4º lugar entre as universidades públicas e privadas do Brasil, de acordo com o IGC (Índice Geral de Cursos das Instituições), divulgado pelo MEC/Inep. Em 2010, foi classificada em 3º lugar do Brasil e 1º lugar em Minas Gerais. Esse indicador considera, em sua composição, a qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Tal desempenho reflete o trabalho que tem sido desenvolvido no âmbito pedagógico. Desde 2003, os currículos são flexibilizados, com atividades realizadas pelos estudantes, tais como cursos, congressos, iniciação científica, iniciação à docência, iniciação à extensão, bem como disciplinas eletivas. Em 2009, outra reforma foi realizada, visando ao aprimoramento dos conceitos de flexibilização e à adoção, em todos os cursos, de conteúdos curriculares que incrementam a formação humanística e cidadã do indivíduo.

Tais ações vêm permitindo a mudança de paradigmas educacionais na instituição, a flexibilização da estrutura curricular e um novo perfil dos egressos da UFLA.

Essas informações comprovam a existência de uma cultura organizacional orientada para a formação de docentes, pesquisadores, profissionais, bem como para a produção científica e tecnológica e revelam os principais aspectos do contexto institucional, incluindo aqueles que dizem respeito à atuação conjunta dos departamentos. Várias unidades acadêmicas são responsáveis pela oferta do curso de graduação e de pós-graduação *lato sensu* em que a interdisciplinariedade tem sido incentivada e valorizada. As iniciativas de cooperação interdepartamental não se limitam a esses cursos - os docentes dos referidos departamentos atuam de forma conjunta em projetos de pesquisa, orientação e coorientação de discentes de pós-graduação, treinamento de discentes, entre outras.

2.2. Concepção Sociopolítica e Institucional

A concepção sociopolítica e institucional da Universidade Federal de Lavras (UFLA) está relacionada com a sua inserção no âmbito regional, estadual, nacional e internacional, orientada pela sua missão, pelos valores éticos e pelas finalidades anteriormente definidas.

O papel sociopolítico da UFLA é proporcionar oportunidades de acesso a toda a população brasileira e aos estrangeiros, sem discriminação religiosa, racial, de cor, de nacionalidade, de sexo, orientação sexual e de classe social, ao ensino de qualidade, presencial e a distância, e à formação científica e tecnológica, bem como aos resultados de suas pesquisas e tecnologias desenvolvidas. Por outro lado, o seu papel institucional é formar pessoas, cidadãos, profissionais, pesquisadores e docentes qualificados e comprometidos com o desenvolvimento amplo da nação, em suas áreas de competência.

Nos âmbitos regional, estadual e nacional, a UFLA adota como mecanismos institucionais de interação com o mundo do trabalho e a prática social, o estabelecimento formal de contratos, acordos, convênios e termos de parceria com organizações públicas, privadas e do terceiro setor, observando-se as legislações vigentes. No âmbito internacional, as parcerias são formalizadas por meio de acordos, convênios, termos e protocolo de intenções, que constituem uma forma de a UFLA desenvolver projetos de amplo alcance, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico, do ensino e da extensão universitária. Portanto, compreendem-se como desenvolvimento institucional da UFLA todos os esforços para a regulamentação e adoção de ações em prol da indissociabilidade da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

No que se refere ao apoio para o desenvolvimento institucional, a UFLA conta com duas Fundações, a Faepe (Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão), criada em 1976, e a Fundecc (Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural), criada em 2006. Essas fundações de apoio atuam como gestoras de recursos públicos e privados provenientes de projetos, convênios, acordos de cooperação e contratos de prestação de serviços técnicos, científicos e educacionais.

As fundações de apoio são pessoas jurídicas de direito privado que possuem como objetivos dar apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão e prestar serviços técnicos dentro de sua área de atuação, sendo obrigatório seu credenciamento pelos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia.

Ao longo de seus trinta e cinco anos, a Faepe vem prestando seus serviços em prol da comunidade acadêmica e desta Instituição. É considerada como uma parceira com a qual foram executados programas, projetos e atividades nos campos da pesquisa, do ensino e da extensão, dando suporte às atividades desenvolvidas pelos diversos órgãos e setores da UFLA. Atualmente essa Fundação tem desenvolvido atividades, como treinamentos, cursos de extensão e de pós-graduação *lato sensu*.

A Fundecc, parceira há cinco anos, já consolidada como fundação de apoio, vem atuando significativamente na gestão de projetos, com ênfase maior nos de pesquisa e de extensão.

A relação entre as fundações de apoio e a instituição de ensino, pesquisa e extensão apoiada é regida pela Lei nº 8.958, de 20/12/1994, com as alterações insertas pela Medida Provisória nº 495, de 19/7/2010, regulamentada pelo Decreto nº 5.205, de 14/9/2004. Lei nº 12.349 de 15/12/2010 e regulamentada pelo Decreto nº 7.423 de 31/12/2010.

2.3. Missão

A missão da Universidade Federal de Lavras é manter e promover a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão, formando cidadãos e profissionais qualificados, produzindo conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade e disseminando a cultura acadêmica, o conhecimento científico e tecnológico na sociedade.

A UFLA compromete-se com os princípios éticos de formação humanista, de justiça social, da formação cidadã, da prestação de serviços públicos de qualidade, com o cumprimento da Constituição Federal e das Leis que regem o país e com a edificação de uma sociedade justa e igualitária.

Além disso, a UFLA mantém seu compromisso institucional com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com os princípios da autonomia universitária, com o ensino público e gratuito, com a gestão democrática, com o desenvolvimento social, econômico e ambiental de nosso país, com a valorização humana e profissional dos docentes, discentes e técnicos administrativos.

2.4. Objetivos

- Ensino: formar e qualificar profissionais, docentes e pesquisadores comprometidos com a ética e cidadania, por meio da oferta de ensino presencial e a distância de alta qualidade na graduação, na pós-graduação *lato sensu* e na pós-graduação *stricto sensu*;
- Pesquisa: gerar conhecimento científico e tecnológico de alta qualidade, estimular e viabilizar a formação de grupos de pesquisa voltados para o desenvolvimento sustentável da sociedade, dentro dos padrões éticos estabelecidos pelas leis brasileiras;
- Extensão e Cultura: incrementar a relação bidirecional entre universidade e sociedade, com vistas a produzir e difundir o conhecimento científico e tecnológico gerado pela UFLA, no âmbito regional, estadual, nacional e internacional, por meio de publicações e ações extensionistas que promovam o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambiental da sociedade.

2.5. Política de Ensino

Uma nova dinâmica para o processo ensino-aprendizagem está sendo desenvolvida, com ferramentas importantes, como ambientes virtuais de aprendizagem em todas as disciplinas de graduação, associadas a lousas digitais, salas de aulas mais confortáveis, entre outras. Vale ressaltar que essa nova dinâmica de ensino-aprendizagem considera sempre o perfil da instituição, sua história, sua tradição e a necessidade de construir uma nova cultura na comunidade acadêmica cada vez mais plural e diversificada, compatível com o perfil dos estudantes atuais, que têm o hábito de utilizar rotineiramente a tecnologia da informação.

Atualmente a UFLA oferece 23 cursos de graduação presencial, quais sejam: Administração Pública, Administração, Agronomia, Ciência da Computação, Ciências Biológicas (bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura), Filosofia, Física, Letras, Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia Florestal, Medicina

Veterinária, Química (bacharelado), Química (licenciatura), Zootecnia, Educação Física (bacharelado), Educação Física (licenciatura), Matemática, Sistemas de Informação, Engenharia Ambiental, Engenharia de Controle e Automação e Nutrição. São também 5 cursos de graduação na modalidade a distância: Administração, Administração Pública, Letras-Português, Letras-Inglês e Filosofia. Em seu conjunto, esses cursos beneficiam 5162 estudantes. São oferecidos 36 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (20 de Mestrado e 18 de Doutorado), com 1.413 estudantes matriculados. Todos os cursos demonstram competência reconhecida pela Capes, tendo gerado ao longo dos 35 anos de existência da pós-graduação na UFLA 4.118 teses/dissertações. A UFLA chegou a oferecer mais de 60 cursos de pós-graduação *lato sensu*, sendo quatro presenciais, com um total de 8.914 estudantes matriculados. A Universidade conta com laboratórios de ensino, de pesquisa e de prestação de serviços especializados em todas as áreas de atuação.

A pós-graduação da UFLA conta com uma política de gestão que inclui mecanismos de incentivo à produção científica qualificada por meio do estímulo à reorganização dos grupos de pesquisa vinculados aos programas de pós-graduação da UFLA e da institucionalização do programa de apoio à publicação científica em periódicos portadores de fator de impacto. A instituição apoia permanentemente a qualificação do corpo docente por meio de estágios de pós-doutoramento, de modo a fortalecer o desenvolvimento de novos métodos de produção do conhecimento. Para tanto, a universidade conta com recursos do CNPq, Fapemig e o Prodoutoral, recém-criado pela Capes.

Destaca-se, também, que a UFLA tem estimulado e investido na internacionalização dos programas de pós-graduação e na formação de redes interinstitucionais, que têm contribuído para o fortalecimento e melhoria dos padrões de qualidade desenvolvidos pelos programas de pós-graduação, especialmente no que diz respeito à produção intelectual e à formação de mestres e doutores nas áreas de sua competência. Nesse sentido, a UFLA tem acordos de cooperação internacional que promovem o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisas, mobilidade discente, estágio de pós-doutoramento e publicação de artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras.

A pós-graduação na UFLA objetiva a qualificação acadêmico-científica e a inserção internacional dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu*, bem como promove a continuidade da institucionalização dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*, nas modalidades de ensino a distância e presencial.

Por meio da Pró-Reitoria de Graduação, a UFLA desenvolve diversos Programas de Educação Tutorial (PETs) vinculados aos cursos de graduação. Pode-se afirmar que esse ambiente institucional construído pelos diferentes agentes (docentes, discentes e servidores) e a experiência em ensino de pós-graduação *stricto sensu* têm contribuído significativamente para alcançar as metas estabelecidas neste Plano.

2.5.1. Política de estágio, prática profissional e atividades complementares

A UFLA valoriza os estágios, práticas profissionais e atividades complementares desde a reforma de 2003, quando todas essas atividades foram consideradas componentes curriculares obrigatórios e lançadas no histórico escolar dos estudantes. Além do mais, atende às diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, os quais em sua maioria, aponta a necessidade de pelo menos um estágio obrigatório para integralização curricular. Assim, o estudante da UFLA não consegue se formar sem um mínimo de carga horária destinada a atividades extraclases, estabelecidas nos PPC dos cursos de graduação. Para facilitar o controle e possibilitar mais fluidez ao estudante, foram criadas as atividades denominadas estágio internacional e também estágio nacional. O estudante matricula-se normalmente como se fosse uma disciplina e isso pode ser aproveitado de diversas maneiras para integralização de seu currículo, a juízo do colegiado do seu curso. Há também o que se denomina atividade vivencial na UFLA, que se trata de acompanhamento das atividades de campo, laboratórios, hospital veterinário, entre outras, que estudantes não vinculados aos programas de iniciação científica podem desenvolver. O que se pretende para os próximos cinco anos é valorizar ainda mais essas atividades curriculares extraclases, buscando aumentar nos PPC o número de horas destinadas a elas. Em termos operacionais, a UFLA tem implementado convênios com empresas de diferentes ramos de atividade, de modo a possibilitar aos estudantes, por meio dos estágios, complementar a sua qualificação profissional e facilitar a inserção no mercado de trabalho.

A UFLA aderiu ao Programa Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR) e, aproveitando o esforço desencadeado pelas IFES mineiras para oferecimento de vagas de licenciatura, foram criados os cursos de Licenciatura em Letras- Inglês, Letras-Português, Filosofia, Pedagogia e Física. Além disso, aderiu aos programas de educação continuada para professores da educação básica. O que se pretende é intensificar essa ação, não só para a formação de professores, mas também para a demanda social. Pretende-se envolver cada vez mais os docentes em atividades de

Ensino a Distância (EaD), porque isso representa uma boa estratégia para a melhoria do ensino presencial, uma vez que os professores familiarizam-se com as ferramentas virtuais e podem ficar mais próximos do perfil do estudante que hoje ingressa na universidade. Outra vertente deve focar na educação continuada dos professores da educação básica, aproveitando as políticas emanadas pelo MEC.

2.5.2. Política de Educação a Distância

No caso do ensino a distância, deve-se estabelecer que os cursos *lato sensu* se enquadrem, o máximo possível, nos fomentos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma vez que se tem a possibilidade de oferecimento gratuito, com os custos bancados pelo Estado.

2.5.3. Política de Educação Inclusiva

Até 2008, pouco tinha sido feito em relação à educação inclusiva na universidade. Em 2008, foi aprovado um projeto em resposta ao edital do programa INCLUIR, do MEC. Tratava-se da inclusão de deficientes visuais à biblioteca universitária. Assim, foram adquiridos impressora em braile, softwares apropriados para acessibilidade, computadores especiais, entre outros. Nas edições seguintes do projeto, conseguiu-se a aquisição de elevadores, pisos táteis entre outros. Também foi criada uma comissão para estabelecer o Núcleo de Acessibilidade da UFLA, que deve ser implementado em curto prazo. Para os anos vindouros, pretende-se que esse núcleo aponte as diretrizes para a política de inclusão na UFLA, estabelecendo uma ação contínua nesse tema de real importância. Há também que se estabelecer mecanismo de inclusão para o acesso à universidade.

2.5.4. Política de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico

A Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico (DADP) é o órgão vinculado à Pró-Reitoria de Graduação responsável por dar sustentação às atividades de ensino-aprendizagem da Universidade Federal de Lavras. A DADP é também responsável por dispor equipamentos audiovisuais para uso no câmpus e pelo gerenciamento das salas de aula da universidade.

A DADP investirá na melhoria de seu planejamento logístico, de modo a contemplar todos os espaços comuns da Universidade com o provimento e equipagem de recursos materiais adequados que auxiliem o professor em suas aulas. Reafirma-se, todavia, o

foco no desenvolvimento pedagógico especificamente voltado para o professor de educação superior. Objetiva-se, assim, colaborar para que se construa uma comunidade docente engajada na discussão da prática pedagógica, tendo como alicerce orientador a reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem.

No próximo quinquênio, portanto, a prioridade será dada à otimização de ações pedagógicas de formação continuada para toda a comunidade docente, de modo a atender necessidades do ato de ensinar, sejam elas percebidas por uma comissão pedagógica constituída ou sugeridas pela própria comunidade docente. Tais ações poderão ser realizadas em formatos distintos, como cursos, oficinas, seminários, painéis, encontros mediados para intercâmbio de saberes e experiência, entre outros meios, visando ao desenvolvimento profissional do professor em questões pedagógicas gerais, bem como em áreas específicas do conhecimento.

2.6. Política de Pesquisa

Atualmente, a Universidade Federal de Lavras ocupa a terceira posição no Estado de Minas Gerais na captação de recursos, formação de pesquisadores e produção intelectual em Ciência e Tecnologia. Conta com 87 grupos de pesquisa que atuam em mais de 400 linhas, desenvolvendo cerca de 1.200 projetos. Possui 130 professores bolsistas de Produtividade em Pesquisa/CNPq, ou seja, 36% do número de doutores, e publica, média dos últimos cinco anos, 3,7 artigos/docente/ano, considerando todo o corpo docente, ou 5,9 publicações/ano, quando consideradas também outras produções bibliográficas. A pesquisa da UFLA abrange vários temas nas áreas de: 1) Biologia Geral; 2) Ciência do Solo; 3) Ciência e Tecnologia de Alimentos; 4) Fitotecnia; 5) Ciências Florestais; 6) Sanidade Vegetal; 7) Engenharia Agrícola; 8) Medicina Veterinária; Biotecnologia Animal, Zootecnia; 9) Química; 10) Genética e Melhoramento de Plantas e Biologia Molecular; 11) Administração; 12) Administração Pública; 13) Computação, Tecnologia da Informação e Física; 14) Instrumentação Aplicada à Agropecuária, entre outras.

Possui uma infraestrutura universitária com um *campus* de 600 hectares e 220.000 m² de área construída, onde estão distribuídos seus 456 professores, dos quais 89% possuem doutorado e 10,3% mestrado, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva e 11% dos doutores têm pós-doutorado. Conta também com 24 pesquisadores realizando pós-doutoramento na instituição, além de inúmeros pesquisadores visitantes.

A infraestrutura de pesquisa se apoia em 162 laboratórios setoriais distribuídos nos 17 departamentos didático-científicos, áreas experimentais, uma fazenda experimental e

setores especializados, além de convênios de cooperação com empresas de diversas atividades, cooperativas agroindustriais e fazendas para programas interativos de P&D. Os laboratórios setoriais estão localizados nos departamentos de Agricultura; Biologia; Entomologia; Fitopatologia; Medicina Veterinária; Ciência dos Alimentos; Engenharia; Fitotecnia; Ciências Florestais; Zootecnia; Ciência do Solo; Química; Ciência da Computação; Administração e Economia. Os departamentos desenvolvem atividades específicas que abrangem as mais diversas especialidades e é onde trabalham professores/pesquisadores, que contam com o envolvimento de estudantes de pós-graduação, de iniciação científica, além de bolsistas de iniciação científica do ensino médio (Programa BIC-Júnior). Todos os laboratórios são dotados de boas edificações e equipamentos básicos necessários às abordagens disciplinares; porém, para permitir avanços nas atividades de Ciência, Tecnologia e Inovação, são necessárias novas construções, expansões da área física, modernização e aquisição de equipamentos em diversas áreas e melhoria da infraestrutura geral de apoio.

2.7. Política de Extensão

A UFLA, desde a sua criação, em 1908, preocupa-se com o desenvolvimento regional. É considerada como uma das instituições pioneiras no Brasil em associar o ensino, a pesquisa e a extensão. A sua contribuição nas áreas de ciências agrárias para o desenvolvimento nacional é constantemente reconhecida. Com a recente universalização dos cursos, a UFLA entrou em uma nova fase de interação com a comunidade, buscando atender à sua demanda, tendo em vista a melhoria de sua qualidade de vida.

Assim, a concepção de extensão universitária da UFLA, que constou do PDI 2005-2010, é reafirmada neste PDI 2011-2015 como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa e à extensão de forma indissociável, com vistas a viabilizar a relação transformadora entre universidade e sociedade, baseadas nos seguintes princípios: o conhecimento deve alicerçar-se na realidade do local, da região e do país; a universidade não é proprietária de um saber pronto e acabado; portanto, deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer por meio dos grupos sociais com os quais interage, quer por meio das questões que surgem das suas atividades próprias; a universidade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à transformação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil; a ação cidadã da universidade não pode prescindir da efetiva difusão e troca de saberes nela produzidos, de tal forma que a população, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica, seja também considerada sujeito

desse conhecimento, tendo, inclusive, pleno direito de acesso às informações resultantes dessas pesquisas; as atividades de extensão devem ser produto de interesse social e acadêmico e serem constituídas com base na realidade, produzindo conhecimentos que visem a sua transformação; a atuação do sistema de ensino deve se constituir em uma nova diretriz prioritária para o fortalecimento da educação básica, mediante contribuições e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

2.8. Política de Atendimento aos Discentes

A busca da redução das desigualdades socioeconômicas faz parte do processo de democratização da universidade e da própria sociedade. A implementação de programas que permitam melhores condições de acesso ao ensino superior, como o curso pré-universitário gratuito, atendem candidatos de baixa condição socioeconômica. O processo de democratização universitária exige, no entanto, a manutenção de mecanismos que proporcionem a todos os estudantes condições de permanência e conclusão de seus cursos.

A assistência estudantil sempre foi uma política adotada pela Instituição. No início da década de 70, com a construção do Alojamento e do Restaurante Universitário, a assistência estudantil tomou nova forma, projetando a Universidade no âmbito regional e nacional. Mesmo em momentos políticos em que a assistência estudantil não era priorizada, a Universidade, com seu esforço próprio, manteve o atendimento aos estudantes de maior vulnerabilidade socioeconômica.

Com a criação do Programa de Reestruturação das Universidades Federais de Ensino Superior – REUNI, criado pelo Decreto nº 6096/2007 e de acordo com o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, criado pela Portaria Normativa nº 39, de 12/12/2007, a assistência estudantil pôde ser ampliada, proporcionando maior abrangência nas ações.

Atualmente, cerca de 900 estudantes de graduação são classificados como de baixa condição socioeconômica, de acordo com os critérios de avaliação adotados pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários – Praec, o que representa 19% do total.

A política de assistência estudantil da Universidade contempla ações nas áreas de bolsa-atividade, alimentação, moradia, auxílio-creche, saúde e esporte e lazer.

O programa de bolsa-atividade atende a 285 estudantes de baixa condição socioeconômica, que executam atividades nas áreas técnico-científicas e administrativas da Universidade. Busca-se não só o apoio financeiro, como também o desenvolvimento

acadêmico dos beneficiários. No Restaurante Universitário, são servidas diariamente 1.600 refeições, com preços subsidiados, principalmente para os estudantes de baixa condição socioeconômica.

A UFLA mantém hoje um alojamento misto com 36 apartamentos, sendo 27 masculinos e 9 femininos, com capacidade para 216 estudantes. Mantém, ainda, um alojamento feminino com 11 moradoras. Aos estudantes de graduação e pós-graduação de baixa condição socioeconômica, são disponibilizadas, também, bolsas para creche e pré-escola para seus filhos.

Na área de saúde, é oferecido à comunidade universitária atendimento odontológico, médico, nutricional, psicossocial e laboratorial. Os valores das consultas e procedimentos são simbólicos e diferenciados para os estudantes classificados como de baixa condição socioeconômica. No que diz respeito ao esporte e lazer, a Universidade oferece 20 bolsas-esporte aos estudantes que compõem suas equipes esportivas, com prioridade para aqueles de baixa condição socioeconômica. Possui um Centro de Integração Universitária que é um espaço destinado a eventos culturais, sociais e esportivos.

Com o aumento do número de estudantes proporcionado pela implantação do Reuni e de acordo com o PNAES, pretende-se não só o aprimoramento das ações já consolidadas, como também a implementação de novos programas que permitam melhoria constante da qualidade e atendimento mais amplo das necessidades dos estudantes, proporcionando, de forma cada vez mais completa, o suprimento de suas necessidades.

A transformação do PNAES em programa de Estado, e não mais de governo, consolidou as conquistas na área da assistência estudantil e do direito à educação. A UFLA mantém hoje um alojamento misto com 36 apartamentos, sendo 27 masculinos e 9 femininos. Capacidade, portanto, para 216 pessoas. Mantém, ainda, um alojamento feminino com 11 moradoras. Devido à expansão dos cursos de graduação e o fato de que a proporção de estudantes do sexo feminino e masculino vem se igualando nos últimos anos, a Administração Superior da UFLA conseguiu recursos no MEC para construir um novo alojamento com capacidade para 192 pessoas, sendo o primeiro andar destinado aos portadores de necessidades especiais. Esse alojamento encontra-se em fase inicial de construção.

Na área do esporte e lazer, temos o projeto “UFLA em Movimento”. O projeto visa à melhoria na qualidade de vida dos servidores e estudantes, assim como ao aumento da capacidade funcional, melhorias na força e na flexibilidade, aumento da capacidade aeróbica, alívio do estresse e depressão e menor incidência de doenças crônico-

degenerativas. O projeto pretende investir nos seguintes esportes: ginástica localizada, voleibol, caminhada, corrida, natação, futebol e hidroginástica.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

3.1. Alteração da Estrutura Administrativa

Atualmente, a estrutura administrativa da UFLA está baseada em Conselhos Superiores, Reitoria, Pró-Reitorias, Departamentos, Órgãos e setores, como se pode observar no organograma apresentado na Figura 1. A UFLA encontra-se em uma fase de grande expansão de sua infraestrutura física e aumento do número de cursos de graduação e de pós-graduação, número de discentes, docentes e técnicos administrativos.

A reorganização institucional-administrativa da UFLA torna-se imprescindível, compreendendo uma estrutura administrativa à altura de seus objetivos e de sua missão, no sentido de garantir a gestão eficiente e eficaz dos recursos públicos investidos.

Considerando esse contexto e a necessidade de se adequar a atual estrutura administrativa ao crescimento da UFLA, é proposto implementar no próximo quinquênio a realização de estudos visando à criação de um novo modelo de estrutura administrativa, como Institutos ou Centros de Ciências e de um órgão de gestão ligado à Reitoria. Esse órgão será responsável por definir as políticas estratégicas para a gestão da Universidade e para as ações de ensino, pesquisa e extensão na UFLA.

Outra alteração diz respeito à criação de um Comitê de Tecnologia e Segurança da Informação. No âmbito da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI), deliberações sobre a política universitária da Tecnologia de Informação (TI) e política de Segurança da Informação serão discutidas e promovidas pelos respectivos comitês de Tecnologia e de Segurança da Informação. Tais comitês serão compostos por representantes da comunidade acadêmica e técnicos de TI da DGTI.

3.1.1 Objetivos

- Municiar a universidade de políticas estratégicas de gestão e de estrutura de acompanhamento, avaliação e atualização do PDI.
- Estudar a viabilidade de implantação de novo formato institucional para promover a descentralização administrativo-acadêmica da universidade.
- Prover a universidade de uma política de Tecnologia da Informação.

- Estabelecer políticas de Segurança da Informação e Comunicações e propor normas relativas à segurança da informação e comunicações.
- Manter a universidade em conformidade com a Instrução Normativa GSI nº 1, de 13 de junho de 2008 (Publicada no DOU nº 115, de 18 Jun 2008 - Seção 1) e alinhada com as melhores práticas de segurança da informação (ABNT, NBR e ISO/IEC 27000).
- Alterar a estrutura administrativa da Biblioteca Universitária.

3.1.2 Metas

3.1.2.1 Criar Órgão Estratégico de Gestão

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.1.2.1.1 Consolidar proposta nos órgãos competentes	Proposta consolidada	AGO 2011	Reitoria, CEPE, CUNI
3.1.2.1.2 Promover adequações estatutárias e regimentais para implementação do novo modelo	Organogramas e regimentos	OUT a DEZ 2011	
3.1.2.1.3 Submeter proposta para aprovação	Proposta submetida	JAN 2012	CUNI
3.1.2.1.4 Implantar o novo órgão	Portaria	2012	Reitoria

3.1.2.2 Reorganizar a Universidade em um novo formato institucional

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.1.2.2.1 Criar comissões interdepartamentais por áreas de conhecimento afins para elaboração de modelos de organização	Número de Comissões	MAI 2011	Reitoria
3.1.2.2.2 Consolidar os modelos elaborados em proposta única	Proposta	AGO 2011	Representantes das Comissões Interdepartamentais
3.1.2.2.3 Apresentar o modelo consolidado à comunidade acadêmica e colher sugestões	Reuniões e fóruns de discussões	AGO a OUT 2011	
3.1.2.2.4 Promover adequações estatutárias e regimentais para implementação do novo modelo	Estatuto, Regimentos e Organograma	OUT a DEZ 2011	CUNI

3.1.2.3 Criar Comitê de Tecnologia da Informação

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.1.2.3.1 Consolidar proposta nos órgãos competentes	Proposta consolidada	AGO 2011	Reitoria, CEPE, CUNI, DGTI

3.1.2.3.2 Promover adequações estatutárias e regimentais para implementação do novo modelo	Organogramas regimentos e	OUT a DEZ 2011	Reitoria, CEPE, CUNI, DGTI
3.1.2.3.3 Submeter proposta para aprovação	Proposta	JAN 2012	CUNI

3.1.2.4 Criar Comitê de Segurança da Informação

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.1.2.4.1. Consolidar proposta nos órgãos competentes	Proposta consolidada	AGO 2011	Reitoria, CEPE, CUNI
3.1.2.4.2 Promover adequações estatutárias e regimentais para implementação do novo modelo	Organogramas regimentos e	OUT a DEZ 2011	Reitoria, CEPE, CUNI
3.1.2.4.3 Submeter proposta para aprovação	Proposta	JAN 2012	CUNI

3.1.2.5 Reestruturar a organização administrativa da Biblioteca Universitária

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.1.2.5.1. Realizar estudos do organograma da UFLA e de outras instituições de ensino superior quanto à subordinação de suas bibliotecas universitárias	Proposta de alteração no organograma da UFLA	DEZ 2011	DBU, PRPG, PRGDP, Reitoria
3.1.2.5.2 Apresentar proposta de alteração no organograma À PRPG e aos conselhos superiores	Proposta		
3.1.2.5.3 Alterar o Regimento Interno da Diretoria de Biblioteca Universitária da UFLA e submetê-lo à aprovação, em caso de aprovação da proposta de alteração do organograma	Regimento Interno da DBU		DBU, PRPG, CUNI

3.2. Extensões da Universidade

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pretende apoiar a criação de cerca de 120 novos *campi* universitários até o final de 2011. Esses *campi* possibilitarão a interiorização das universidades, aumentando a diversidade de cursos e número de estudantes atendidos por elas.

Nas discussões para a elaboração do PDI 2005-2010, não foi incluído esse tema, o que contribuiu para que a UFLA não tivesse implantada nenhuma extensão de seu *campus*. Entretanto, como instituição signatária do Reuni, tem elaborado estudos visando a ampliar sua área de ação em vários municípios localizados no sul e sudoeste do Estado de Minas Gerais. Entre esses, está em processo de estudos a viabilidade de criação de *campi* da UFLA nos municípios de Boa Esperança, São Sebastião do Paraíso e Caxambu.

Para o próximo quinquênio, é importante debater a expansão da Universidade com a comunidade acadêmica, inclusive sinalizando em que locais criar *campi* da UFLA, incluindo as propostas de *campi* em Boa Esperança, São Sebastião do Paraíso e Caxambu.

3.2.1 Objetivo

- Debater com a comunidade acadêmica as expansões da UFLA com novos *campi*.

3.2.2 Meta

3.2.2.1 Criar outros *campi*

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.2.2.1.1. Realizar debates sobre expansões da UFLA	Número de debates	2012	CUNI
3.2.2.1.2 Estudar a viabilidade e localizações	Propostas	2012	Reitoria, CUNI
3.2.2.1.3 Criar outros <i>campi</i> de acordo com os estudos de viabilidade	Ato de implementação	2012-2015	CUNI

3.3 Consórcio entre Universidades

O estabelecimento de consórcios entre Instituições de Ensino vem de décadas e significa a associação entre universidades para a execução de um projeto comum, geralmente, de grande porte.

Tais consórcios têm suas ações pautadas, principalmente, no intercâmbio de estudantes, representação conjunta das instituições junto a governos e empresas. Ressalta-se a existência do *Consortium of Universities for Global Health*, cuja missão é "(...) construir colaborações e intercâmbio de conhecimento e experiências entre programas de saúde global de caráter interdisciplinar, trabalhando com educação, pesquisa e extensão (...)".

A iniciativa de criação do Consórcio das Universidades do Sul/Sudeste de Minas Gerais surgiu da constatação de que essas instituições apresentam características comuns e complementares que facilitam sua associação. A localização geográfica e a proximidade entre elas é fator preponderante para a criação do Consórcio. Além disso, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), todas as instituições oferecem cursos de qualidade, apresentando na graduação Índice Geral de Cursos (IGC) valores entre

quatro e cinco, e pós-graduação avaliada como excelente pela Capes, inclusive em nível internacional. O Consórcio representa uma mudança de paradigma, passando do modelo de competição para um ambiente de cooperação entre as Universidades Consorciadas, preservando a autonomia de cada Instituição.

O Consórcio das Universidades Federais do Sul/Sudeste de Minas Gerais é constituído pelas Universidades Federais de Alfenas (UNIFAL-MG), Itajubá (UNIFEI), Juiz de Fora (UFJF), Lavras (UFLA), Ouro Preto (UFOP), São João Del Rei (UFSJ) e Viçosa (UFV) e deve pautar suas ações na construção de parcerias e compartilhamento de conhecimentos e experiências nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, visando ao fortalecimento das Universidades consorciadas na sua capacidade de atendimento às demandas da sociedade.

Considerando que essa é uma experiência nova para as Instituições Federais de Ensino Superior - IFES envolvidas, deve-se aproveitar as experiências de consórcios já consolidados, entender as vantagens e desvantagens desse tipo de organização, a fim de aumentar as chances de sucesso do consórcio delineado. Além disso, é importante acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Consórcio periodicamente por Comissão Própria de Avaliação.

A questão financeira deve estar pautada no princípio de que as atividades do Consórcio serão financiadas por recursos especificamente a elas destinados, sem comprometer ou concorrer com o orçamento de cada instituição.

O Conselho Universitário da UFLA aprovou em 3 de novembro de 2010 a realização de estudos de viabilidade para a proposta de consórcio entre as universidades UFLA, UNIFAL, UNIFEI, UFJF, UFOP, UFJF e UFV.

3.3.1 Objetivo

- Integrar a Universidade Federal de Lavras em um consórcio de sete Universidades Federais instaladas no Estado de Minas Gerais, de forma a otimizar a utilização de recursos e facilitar a consecução dos objetivos da UFLA no que tange ao ensino, pesquisa, extensão, cultura e administração.

3.3.2 Metas

3.3.2.1 Participação da UFLA no Consórcio das Universidades do Sul/Sudeste de Minas Gerais

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
-------	-------------	-------	-------------

3.3.2.1.1. Viabilizar legal e institucionalmente a criação do Consórcio	Convênio	DEZ 2011	Comissão PDIC, CUNI, Reitoria, Pró-Reitorias
---	----------	----------	--

3.3.2.2 Implementar políticas de inovação, integração e complementaridade de ações acadêmicas e administrativas

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.3.2.2.1. Promover práticas inovadoras e sinérgicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, tecnológico e do conhecimento	Projetos Específicos	2011-2015	Reitoria, Pró-Reitorias, Departamentos, DADP, Gestor do Consórcio
3.3.2.2.2. Implementar políticas integradas de gestão de pessoas			PRGDP, Gestor do consórcio
3.3.2.2.3. Promover ações inovadoras no ensino médio, de graduação e de pós-graduação			Gestor do Consórcio, PRG, PRPG, DADP, Gestor do Ensino Médio
3.3.2.2.4. Realizar pesquisas estratégicas para o desenvolvimento do país			Reitoria, PRP, Departamentos, Grupos de Pesquisa, Gestor do Consórcio
3.3.2.2.5. Promover ações integradas e inovadoras de extensão, cultura e inclusão social			Reitoria, PROEC, PRAEC, Gestor do Consórcio
3.3.2.2.6. Promover políticas de assistência estudantil para o acesso e permanência discente			Reitoria, PRAEC, Gestor do Consórcio
3.3.2.2.7. Promover a participação do consórcio em iniciativas internacionais voltadas para a solução de desafios nas áreas de saúde, no acesso à educação, no avanço tecnológico, na segurança alimentar e nos programas de responsabilidade social e ambiental			Reitoria, Pró-Reitorias, Departamentos, DRI, Gestor do Consórcio
3.3.2.2.8. Desenvolver instrumentos inovadores de Educação a Distância, visando à integração e complementariedade das ações de ensino, pesquisa, extensão e mobilidade acadêmica das Universidades Consorciadas			Reitoria, Pró-Reitorias Acadêmicas, CEAD, Gestor do Consórcio

3.4 Ensino Médio

Na esteira de sua transformação institucional em 1994, pela qual avançou de uma “escola isolada” para a categoria de uma “universidade plena”, assim como o recente ingresso no significativo território das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas – com destaque para as licenciaturas – , entende-se ser o momento propício para que a UFLA incremente sua inserção social na região, também na área do Ensino Médio, na sua vertente profissionalizante, com a criação de um Colégio dessa natureza.

Trata-se de uma ação estratégica na medida em que vai ao encontro das mais recentes políticas públicas federais de incentivo à formação tecnológica e de professores

– como, por exemplo, o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PAFOR) e o mais recente, Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico (PRONATEC). Estratégica porque, assim, a UFLA também se inscreve em um seleto grupo de Universidades, como as universidades federais de Minas Gerais (UFMG), de Juiz de Fora (UFJF), de Viçosa (UFV), de Uberlândia (UFU) e do Triângulo Mineiro – Uberaba (UFTM). Somam-se a esse conjunto dez unidades do Cefet e mais 37 institutos federais – os atuais IFETs, somente para citar o exemplo mineiro.

Em tempos de retomada do crescimento econômico e do resgate da qualidade da educação pública, o ensino médio está sendo chamado para cumprir sua função no interior do sistema educacional, agora buscando romper a histórica dualidade estrutural que sempre reproduziu a dicotomia entre formação de trabalhadores e formação acadêmica, separando trabalho intelectual e manual. É o resgate do que estabelece a Lei nº 9.394, de 20/12/1996 - LDB em seus artigos 35 e 36 (ensino médio) e 39 a 42 (educação profissional).

A ideia da instalação de um Colégio de ensino médio na UFLA vem sendo discutida há algum tempo pela comunidade interna, com bastante receptividade, e essa iniciativa enriquece a cidade, num momento em que Lavras, cada vez mais, configura-se como um polo estudantil na região.

3.4.1 Objetivo

- Oferecer educação pública, gratuita e de qualidade, de forma continuada, visando à formação de jovens e de trabalhadores em nível médio, para vários setores da economia, além de formar cidadãos preparados para uma atuação profissional consciente e comprometidos com a ética, com o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e tecnológico de sua região e do país.

3.4.2 Meta

3.4.2.1 Estudar a Viabilidade de criar o Ensino Médio

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
3.4.2.1.1. Instalar Comissão para elaboração de anteprojeto de criação do colégio	Resoluções CEPE e CUNI	ABR 2011	CUNI

universitário/colégio técnico universitário na UFLA			
3.4.2.1.2. Elaborar anteprojeto de criação do colégio universitário/colégio técnico universitário na UFLA	Anteprojeto	SET 2011	Comissão de Elaboração do Anteprojeto
3.4.2.1.3. Fazer gestões junto ao MEC visando à aprovação do projeto de criação do colégio universitário/colégio técnico universitário na UFLA	Projeto	MAR 2011 a MAR 2012	Reitoria
3.4.2.1.4. Fazer gestões junto às representações políticas de Lavras e região visando a arregimentar apoio para aprovação do projeto de criação do colégio universitário/colégio técnico universitário na UFLA			Reitoria

4. GESTÃO INSTITUCIONAL

4.1. Gestão Integrada

Embora habitualmente se reconheça a existência de interfaces entre as diversas partes e processos institucionais, a prática da gestão de forma integrada não é algo tão comum. Gestão integrada requer a noção de que toda organização é um sistema aberto, que precisa desenvolver a capacidade de adaptação rápida em um contexto cada vez mais dinâmico. Considerar a instituição um sistema integrado significa entender que cada parte ou subsistema, além de se orientar por objetivos comuns, procura sincronizar seus processos específicos, integrando o fluxo de informações e eliminando limitações que dificultam a comunicação entre as partes. Os objetivos e metas aqui determinados procuram se orientar por tais pressupostos.

4.1.1. Objetivo

- Promover a integração dos processos de gestão da Universidade entre os setores administrativos, Reitoria e departamentos didático-científicos de modo automatizado.

4.1.2. Metas

- 4.1.2.1. Ampliar o grau de integração dos processos de gestão da universidade entre setores, institutos, Reitoria, órgãos e instituições relacionadas, de modo automatizado, para 70% dos sistemas de gestão utilizados na universidade

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.1.2.1.1. Identificar os processos de gestão da universidade	% de processos de gestão da instituição integrados e automatizados	ABR 2011	PROPLAG, DGTI

4.1.2.1.2. Identificar o relacionamento entre os processos de gestão da universidade	% de processo de gestão da instituição reestruturados no ano	AGO 2011	
4.1.2.1.3. Realizar a padronização dos processos de gestão da universidade relacionados		DEZ 2011	
4.1.2.1.4. Homologar os processos de gestão da universidade nos órgãos responsáveis da universidade		MAR 2012	
4.1.2.1.5. Efetuar a integração e reengenharia dos processos de gestão da universidade		AGO 2012	
4.1.2.1.6 Automatizar os processos de gestão da universidade		CONTÍNUO	
4.1.2.1.7. Acompanhar a utilização dos processos de gestão da universidade			
4.1.2.1.8. Proporcionar a evolução e inovação dos processos de gestão da universidade			

4.1.2.2. Coibir as iniciativas de adoção e/ou desenvolvimento de novos sistemas de gestão desintegrados com o sistema gerencial da universidade e reduzir para 10% o número de sistemas de gestão desintegrados com a base de dados da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.1.2.2.1. Centralizar a instalação e hospedagem dos sistemas de informação da instituição na Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação	Número de novos sistemas de apoio gerencial adotados ou desenvolvidos que não estejam integrados com a base de dados unificada da instituição	JUN 2011	DGTI
4.1.2.2.2. Coibir a adoção e/ou o desenvolvimento de novos sistemas de informação gerencial que não sejam homologados pela universidade		JAN 2011	
4.1.2.2.3. Coibir a adoção e/ou o desenvolvimento de novos sistemas de informação gerencial que não possuam integração automática de dados com o SIG-UFLA			
4.1.2.2.4. Desenvolver ações de comunicação e conscientização sobre a qualidade da informação e necessidade de padronização e integração das bases de dados da universidade			
4.1.2.2.5. Desenvolver ações para integração dos sistemas já existentes ao SIG-UFLA	% de sistemas de apoio gerencial que estejam integrados com a base de dados unificada da instituição	OUT 2011	
4.1.2.2.6 Desenvolver ações para integração do SIG-UFLA à Plataforma Lattes		MAR 2011	
4.1.2.2.7. Implementar sistema de controle de indicadores automatizado para proporcionar o gerenciamento do número de sistemas integrados e não integrados com a base de dados unificada da universidade			

4.2. Gestão de Pessoas

No transcorrer do quinquênio “2006 a 2010”, o tema “gestão de pessoas”, no âmbito da Instituição, alcançou avanços significativos. São destacáveis, nesse contexto, as ações associadas à capacitação de servidores – matéria priorizada e operacionalizada por meio da implementação de “planos de capacitação”. Dados da então “DGP” apontam para o número aproximado de 500 servidores beneficiados. É oportuno ressaltar que – para servidores técnico-administrativos – os cursos de capacitação oferecidos pela UFLA viabilizaram incremento à remuneração (previsto no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação - PCCTAE, denominado Progressão por Capacitação Profissional).

A seguir, são elaboradas considerações e enumerados objetivos acerca do tema “gestão de pessoas” para o quinquênio “2011 a 2015”, relacionando-os às unidades administrativas envolvidas.

A unidade administrativa responsável pela gestão de pessoas na Universidade Federal de Lavras, até dezembro do ano 2010, era a “Diretoria de Gestão de Pessoas”/DGP (antes “Diretoria de Recursos Humanos”/DRH), vinculada à “Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão”/PROPLAG. Em face dos avanços alcançados, da abrangência e complexidade do tema e dos propósitos estratégicos da Universidade Federal de Lavras, em reunião do “Conselho Universitário” (CUNI), realizada em 13 de dezembro de 2010, foi aprovada a criação da “Pró-Reitoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas” (PRGDP).

A configuração organizacional da recém-criada PRGDP manteve a então “Diretoria de Gestão de Pessoas” (DGP) e foi ampliada com a também nova e importante “Diretoria de Desenvolvimento de Pessoas” (DDP). A DDP foi criada para atender ao objetivo estratégico de priorizar o efetivo desenvolvimento dos servidores da Instituição, por meio da proposição e coordenação de ações relacionadas à capacitação e avaliação de desempenho em saúde, qualidade de vida, entre outros.

4.2.1. Objetivo

- Executar a gestão e o desenvolvimento de pessoas na Universidade Federal de Lavras, de forma a consolidar as alterações implementadas, aprimorar a gestão de pessoas e melhorar as condições de trabalho e ambiente na Instituição.

4.2.2. Metas

4.2.2.1 Adequar a estrutura organizacional e regimental da PRGDP

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.2.2.1.1. Alterar a estrutura da atual Diretoria e modificá-la para Pró-Reitoria	Mudança estrutural	DEZ 2011	PRGDP
4.2.2.1.2. Levantar todas as atividades inerentes à Pró-Reitoria	Relatório		Reitoria, PRGDP
4.2.2.1.3. Elaborar um novo regimento, organograma; manual de operações, entre outros, para o bom funcionamento da Pró-Reitoria	Organograma, regimento, manuais		PROPLAG, PRGDP
4.2.2.1.4. Separar atividades em setores: Setor de Aposentadoria e Pensões, Treinamentos e Capacitação; Concursos, e outros			
4.2.2.1.5. Levantar a demanda por técnico-administrativo para esta Diretoria	Relatório		
4.2.2.1.6. Alocar técnicos por setores conforme levantamento	Concurso público para técnico-administrativos		
4.2.2.1.7. Viabilizar melhoria na infraestrutura, equipamentos e materiais	Melhorias realizadas		

4.2.2.2 Alocar vagas e descrever cargos para técnico-administrativos e para Concurso Público/Seleção de Servidores

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.2.2.2.1. Fazer levantamento das necessidades por setor de servidor docente a partir de critérios a serem definidos	Planilha de Vagas para Docentes	JAN 2011 a DEZ 2015 com atualização anual	PROPLAG, PRGDP, PRG, PRPG e Departamentos (Institutos)
4.2.2.2.2. Organizar uma comissão para viabilizar a descrição de todas as funções dos servidores técnico-administrativos (TA)	Manual descritivo das funções dos técnico-administrativos da UFLA	DEZ 2012	PROPLAG, PRGDP
4.2.2.2.3. Levantar as funções executadas por cada TA da UFLA			
4.2.2.2.4. Sistematizar as funções comuns, a fim de criar um documento único para cada cargo de TA			
4.2.2.2.5. Elaborar um banco de dados de todos os cargos e funções de TA			
4.2.2.2.6. Levantar as vagas de TA existentes na instituição e diagnosticar a demanda, de forma a propor ajustes de realocação entre diversos setores da instituição	Avaliação	DEZ 2012	PRGDP, PROPLAG e Unidades Administrativas

4.2.2.3. Capacitar servidores docentes e técnico-administrativos

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.2.2.3.1. Criar uma avaliação do grau de satisfação para ser aplicada aos servidores	Banco de dados	DEZ 2012	PRGDP, PROPLAG

técnico-administrativos, juntamente com a avaliação de desempenho			
4.2.2.3.2. Selecionar os indicadores quantitativos de assiduidade, responsabilidade, capacidade de iniciativa, disciplina e produtividade do Programa de Avaliação de Desempenho do TA e divulgar os relatórios com os indicadores	Relatórios e Divulgações	ANUALMENTE	
4.2.2.3.3. Identificar as competências administrativas a serem desenvolvidas	Relatório anual da PRGDP		PROPLAG, PRGDP e unidades administrativas
4.2.2.3.4. Identificar as necessidades de capacitação profissional e pessoal dos servidores, com base nas Avaliações de Desempenho			
4.2.2.3.5. Implementar treinamento visando à melhoria no atendimento ao público via telefone, internet e pessoal	Atividades desenvolvidas	JAN 2011 a DEZ 2015	PRGDP e unidades administrativas
4.2.2.3.6. Apoiar financeiramente a participação de servidores em ações promovidas por órgãos externos	Eventos de capacitação		PROPLAG
4.2.2.3.7. Desenvolver e implantar um programa de Integração no Serviço Público e na instituição	Projeto (realizar pelo menos um treinamento por semestre)	JAN 2011 a DEZ 2015	PROPLAG, PRGDP
4.2.2.3.8. Implantar plano de capacitação anual específico para técnico-administrativos em Tecnologia da Informação	Número de técnicos capacitados	MAI 2011	DGTI
4.2.2.3.9. Estimular os afastamentos de docentes para capacitação	Cursos de capacitação	JAN 2011 a DEZ 2015	Unidades Administrativas
4.2.2.3.10. Estimular a cooperação dos docentes entre áreas de conhecimento			
4.2.2.3.11. Utilizar os dados do SIG para criar os indicadores quantitativos de desempenho individual de docentes, utilizando horas/aula, número de alunos, orientações, publicações, atividades de extensão e outros	Relatórios	DEZ 2011	PROPLAG, PRGDP, CPPD e unidades administrativas

4.2.2.4. Programa de atendimento aos aposentados

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.2.2.4.1. Criar e desenvolver um programa especial de atendimento amplo aos aposentados	Número de aposentados atendidos	JAN 2011 a DEZ 2015	PRGDP

4.2.2.5. Programa de saúde dos servidores

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.2.2.5.1. Criar um programa para acompanhamento aos servidores com o auxílio de médicos, nutricionistas, educadores físicos, de modo a evitar problemas de saúde relacionados ao exercício das atividades	Criação de programas	JAN 2011 a DEZ 2015	PRGDP/Coordenadoria de Medicina do Trabalho
4.2.2.5.2. Ampliar o programa de Ginástica Laboral para todos os setores da UFPA	Número de unidades atendidas da instituição	JAN 2011 a DEZ 2015	PROPLAG, PRGDP, DEF e Unidades Administrativas
4.2.2.5.3. Estudar a viabilidade de sediar o Sistema Integrado de Assistência à Saúde do Servidor - SIASS	Discussões sobre o SIASS	2011	PRGDP/Coordenadoria de Medicina do

4.2.2.5.4. Instituir programas para promoção da saúde com avaliações físicas, psicológicas e atividades esportivas e de diagnóstico de doenças	Criação de programas	JAN 2011 a DEZ 2015	Trabalho
4.2.2.5.5. Estimular outras atividades de integração dos servidores visando à melhoria na qualidade de vida	Eventos de integração		PRGDP e Departamentos (Institutos)
4.2.2.5.6. Criar um programa que abranja cursos, palestras, acompanhamento médico, entre outros, com o objetivo de orientar os doentes a trabalhar com a voz, evitando problemas de desgaste vocal, rouquidão, etc.	Número de cursos e palestras ministrados	JUL 2011 a DEZ 2012	PRGDP/Coordenadoria de Medicina do Trabalho e DADP
4.2.2.5.7. Contratar fonoaudiólogo e outros profissionais da área para auxílio aos docentes	Número de docentes acometidos com problemas vocais		
4.2.2.5.8. Incluir o programa de curso sobre trabalho com voz na oferta semestral da Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico	Número de profissionais da área		

4.3. Gestão da Tecnologia da Informação

A Tecnologia da Informação (TI) representa ferramenta de central importância para o desenvolvimento da UFLA no próximo quinquênio. Entende-se a Gestão da Tecnologia da Informação como planejamento, organização, controle e avaliação de atividades ou não, objetivando alinhar as estratégias acadêmicas e administrativas, propiciando vantagem competitiva e base para tomada de decisão.

A gestão democrática, política e administrativa dos cursos, disciplinas, matrículas, departamentos, setores e pró-reitorias da UFLA, para ser bem conduzida e atingir os objetivos da Instituição, necessita que seus gestores conheçam-na bem, isto é, disponham de dados e informações completos e atualizados. A Tecnologia da Informação pode ter um importante papel nesse processo de autoconhecimento e gestão democrática. Sistemas integrados de informação, bem alimentados e atualizados, podem disponibilizar a todos os integrantes da UFLA (discentes, docentes e técnico-administrativos) esse conhecimento mais detalhado sobre suas atividades de cursos, programas, pesquisas, trabalhos com a comunidade e outros.

No quinquênio 2005-2010, a Tecnologia da Informação experimentou grande desenvolvimento dentro da UFLA, em termos de infraestrutura e dos procedimentos administrativos, como a criação e implementação do Sistema Integrado de Gestão - SIG. Entretanto, a Gestão da TI não mereceu uma atenção específica naquele PDI, mas teve sua importância ressaltada e demandada no planejamento de vários setores e atividades desenvolvidas na universidade.

O grande desafio da gestão da tecnologia da informação na UFLA para os próximos cinco anos é integrar todos os sistemas de informação, proporcionando o gerenciamento eficiente das atividades acadêmicas e administrativas, bem como compartilhar dados,

evitar retrabalho e tarefas repetitivas. Todo o detalhamento de propostas para a gestão da tecnologia de informações para a UFLA consta no quadro de metas.

4.3.1 Objetivo

- Dar suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e subsidiar a administração executiva de informações estratégicas.

4.3.2. Metas

4.3.2.1 Alinhamento estratégico da TI com os objetivos de gestão da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.3.2.1.1 Criar o Comitê de TI para adequação aos acordos 2023/2005-P, 1603/2008-P e 2308/2010-P, Instrução Normativa nº 4, de 2008 (Art. 4º, Parágrafo único, IV) e Estratégia Geral de Tecnologia da Informação – EGTI 2010 para os órgãos integrantes do SISP	Criação do Comitê de TI	MAR 2011	Reitor, PROPLAG, DGTI
4.3.2.1.2 Elaborar, aprovar e publicar o Plano Diretor de TI (PDTI)	Publicação do PDTI	JUL 2011	Reitor, PROPLAG, Comitê de TI e DGTI
4.3.2.1.3 Implantar ferramentas e técnicas relacionadas à implantação de processos de governança de TI na instituição, visando a garantir que a TI esteja alinhada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFLA	Número de ferramentas e técnicas de governança de TI implantadas na instituição	JUL 2012	PROPLAG, Comitê de TI e DGTI

4.3.2.2 Avaliar e melhorar a comunicação e colaboração entre os diversos segmentos da comunidade

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.3.2.2.1 Mapeamento de necessidades de unidades administrativas no uso de ferramentas de redes sociais, blogs, comunicação e mensagens instantâneas.	Número de páginas, blogs, lista de discussão, email	DEZ 2011	DGTI, ASCOM
4.3.2.2.2 Levantamento das necessidades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão no que tange à integração com AVAs, wikis educativas, blogs e ferramentas de redes sociais	Quantidade de professores que usam o AVA em suas disciplinas; Participação dos alunos da graduação presencial no AVA aprender Número de listas de discussão	DEZ 2011	DGTI, CEAD, PRG, PROEC, PRPG

4.3.2.3 Adequar a Infraestrutura da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação (DGTI)

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
-------	-------------	-------	-------------

4.3.2.3.1 Elaborar projeto e executar a reforma/construção de novas instalações, para acomodar os novos técnico-administrativos	Projeto e espaço físico construído	DEZ 2011	DGTI e Prefeitura do Campus
4.3.2.3.2 Solicitar a aquisição de mobiliário para melhor acomodar os funcionários	Móveis e equipamentos adquiridos	MAR 2011	DGM e PROPLAG
4.3.2.3.3 Solicitar a adequação do arrefecimento e isolamento acústico da sala do gerador	Medidas de temperatura e ruído do ambiente	AGO 2011	Prefeitura do Câmpus

4.3.2.4 Capacitar e Contratar Técnicos para a DGTI

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.3.2.4.1 Solicitar a contratação e alocar pessoal técnico	Relação média entre técnicos de TI e o total de funcionários	OUT 2014	DGTI, PROPLAG
4.3.2.4.2 Capacitar os técnicos administrativos do setor de administração de serviços de redes e sistemas	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	JUL 2011	
4.3.2.4.3 Capacitar os técnicos administrativos de TI em segurança da informação	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	JUL 2011	
4.3.2.4.4 Capacitar os técnicos administrativos de TI em desenvolvimento e administração de banco de dados	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	MAR 2011	
4.3.2.4.5 Promover treinamento na nova ferramenta de desenvolvimento (MakerAll)	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	MAR 2011	
4.3.2.4.6 Capacitar os técnicos administrativos de TI em Modelagem de Processos de Negócio – Business process modeling (BPM)	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	MAR 2012	
4.3.2.4.7 Capacitar a equipe de gestão em gerência de projetos	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	JUL 2011	
4.3.2.4.8 Capacitar os técnicos administrativos do setor de administração de redes e sistemas, em certificação digital na Escola Superior de Redes da RNP	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	JUL 2011	
4.3.2.4.9 Capacitar os técnicos administrativos de TI em ferramentas e técnicas para a governança de TI, como: COBIT, ITIL, PMBOK, BSC e ISSO/IEC 38500	Número de técnicos administrativos de TI capacitados	JUL 2013	
4.3.2.4.10 Promover treinamento e capacitação para técnicos e operadores da central telefônica	Número de técnicos capacitados	OUT 2011	

4.3.2.5 Adquirir Equipamentos, Sistemas e Ampliações

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.3.2.5.1 Solicitar a aquisição de novos servidores Blade	Sete novos servidores Blade	OUT 2011	DGTI, PROPLAG
4.3.2.5.2 Solicitar a aquisição de discos para storage	Ampliação da capacidade de armazenamento para 120 Tb	JUL 2012	
4.3.2.5.3 Solicitar a aquisição de cartuchos de mídia para backup	Espaço para armazenamento dos backups	JUL 2011	
4.3.2.5.4 Pleitear a aquisição de sistemas operacionais e softwares de virtualização para servidores	Número de servidores Blade	AGO 2011	
4.3.2.5.5 Solicitar a aquisição de softwares para análise e desenvolvimento de sistemas e para webdesign	Número de softwares adquiridos	MAR 2012	
4.3.2.5.6 Solicitar a aquisição de sistemas gerenciadores de bancos de dados com suporte técnico-contínuo	Número de sistemas gerenciadores de banco de dados adquiridos	JUL 2011	

4.3.2.6 Ampliar e Melhorar a Infraestrutura no Campus

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.3.2.6.1 Realizar visitas técnicas, reuniões e análises para a implantação de câmeras de vídeo vigilância e central de monitoramento	Instalação de câmeras e central de monitoramento	FEV 2011	DGTI, SOSP, PROPLAG
4.3.2.6.2 Solicitar a contratação de empresa especializada em segurança	Setores monitorados	MAR 2011	DGTI, Setor de Telefonia da Prefeitura do Campus
4.3.2.6.3 Solicitar o lançamento de fibras óticas redundantes nos Departamentos de forma a criar uma topologia de rede tolerante a falha	30 mil metros de fibra instalados. Departamentos atendidos por canais de fibras redundantes	DEZ 2011	
4.3.2.6.4 Pleitear a aquisição e instalação de novos ramais telefônicos na central telefônica, como VOIP, Gateway de voz, placas adaptadoras para celulares GSM	Quantidade de ramais instalados	JUN 2011	
4.3.2.6.5 Solicitar a preparação de infraestrutura para acomodação de cabos de fibra ótica, cabos telefônicos e dados para os sistemas de vídeo vigilância e internet	Tubulações instaladas, caixas montadas e metros de cabos lançados	MAI 2011	DGTI
4.3.2.6.6 Solicitar a reparação e ampliação da malha tubular subterrânea de telefonia	Tubulações instaladas, caixas montadas e metros de cabos lançados	MAI 2011	
4.3.2.6.7 Mapear o Parque de Hardware da UFLA, definindo as máquinas utilizadas na UFLA, configuração, sistema operacional e patrimônio	Número de máquinas Licenças de software	ABR 2011	
4.3.2.6.8 Implantar um sistema de inventário automático de hardware e softwares instalados no campus	Número de máquinas inventariadas	JUL 2011	

4.3.2.7 Melhorar a Qualidade de Software, do Gerenciamento de Projetos e de Integração de Sistemas

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.3.2.7.1 Mapear os conceitos de qualidade de processo em implantação	07 níveis de maturidade definidos pelo MPS.BR	SET 2011	DGTI
4.3.2.7.2 Definir um processo de software formal, aprovado, publicado e obrigatório	Usabilidade das ferramentas de desenvolvimento, produtividade, capacidade de aprendizado da equipe de sistemas de informação	DEZ 2011	
4.3.2.7.3 Formalizar, aprovar e publicar um padrão interno para gerenciamento de projetos	Riscos	DEZ 2011	
4.3.2.7.4 Desenvolver o plano de gerenciamento do projeto	Desempenho	DEZ 2011	
	Escopo		
4.3.2.7.5 Melhorar o gerenciamento de projetos com base nas mensurações internas e nas melhores práticas de mercado	Timesheet das horas e esforços para controle do progresso do projeto. Cronograma de tarefas e definição de checkpoints. Prazos cumpridos. Métricas de desempenho. Prazos cumpridos. Atraso médio dos projetos	AGO 2012	
4.3.2.7.6 Adotar um modelo de gestão para acompanhar todo o fluxo do negócio, controlando prazos, níveis de acordo de serviços e obrigações das terceirizadas	Relatório do acordo de gestão adotado	DEZ 2011	
4.3.2.7.7 Integrar o SIG com os AVAs da graduação presencial (Projeto Aprender), pós-graduação <i>stricto sensu</i> (Avançar) e pós-graduação <i>lato sensu</i>	Percentual de requisitos atendidos	DEZ 2012	
4.3.2.7.8 Melhorar o gerenciamento de escopo do projeto	Lista de verificação (checklist) para monitorar e controlar o aceite do que foi entregue. Histórico das versões dos documentos de requisito	DEZ 2011	
4.3.2.7.9 Melhorar o gerenciamento de escopo do projeto	Indicadores de saúde do projeto (custo, prazo, alocação de recurso) com controles de limites superior e inferior	DEZ 2011	
4.3.2.7.10 Melhorar o monitoramento e controle de riscos	Análise quantitativa de risco. Matriz de probabilidade e impacto	MAR 2012	

4.3.2.8 Desenvolver, Implantar e Melhorar os Sistemas Institucionais

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.3.2.8.1 Elicitar, desenvolver, testar e implantar os requisitos dos módulos acadêmicos, que atendem às necessidades das Pró-Reitorias, Departamentos, Colegiados de Curso de Graduação, Programas de Pós-Graduação e a Diretoria de Registro e Controle Acadêmico	Requisitos validados, desenvolvidos e testados. Setores atendidos. Módulos implantados	DEZ 2011	DGTI, Pró-Reitorias
4.3.2.8.2 Elicitar, desenvolver, testar e implantar os requisitos dos módulos de gestão de pessoas, compras, licitação, almoxarifado, patrimônio, gerência de equipamentos, gestão de contratos, gestão do campus, controle orçamentário e financeiro	Requisitos validados, desenvolvidos e testados. Módulos implantados. Setores atendidos.	JUL 2012	DGTI, PROPLAG, DMSG, PRGDP, DCOF, DICON, Prefeitura do Câmpus
4.3.2.8.3 Elicitar, desenvolver, testar e implantar os requisitos dos módulos de gestão de bolsas e assistência estudantil		MAR 2011	DGTI, PRAEC, PROEC, PRG, PRP
4.3.2.8.4 Desenvolver um sistema para venda de tickets pela internet	Percentual de vendas pela internet. Nível de aprovação dos usuários	MAR 2012	DGTI, PRAEC
4.3.2.8.5 Promover a adesão aos projetos da RNP de infraestrutura de Chaves Públicas para Ensino e Pesquisa (Icpedu) e a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe)	Serviços e documentos assinados digitalmente	DEZ 2011	DGTI
4.3.2.8.6 Implantar sistemas de certificados digitais e chaves de segurança, aplicados em autenticação, assinatura digital e sigilo	Serviços implementados com certificados digitais	AGO 2012	
4.3.2.8.7 Implementar a assinatura digital nos serviços de e-mail e no trâmite de documentos no sistema de protocolo	Quantidade de papel economizado. Agilidade na tramitação dos processos	DEZ 2012	
4.3.2.8.8 Levantar os processos e trâmites de documentos entre as unidades administrativas da instituição	Número de documentos digitalizados. Número de processos com tramitação eletrônica	AGO 2011	PROPLAG, PROTOCOLO, Arquivo Central
4.3.2.8.9 Redesenhar os processos visando à eficiência na tramitação dos documentos e formalização de um fluxograma que permita rastrear o status de cada processo	Número de processos redesenhados	DEZ 2011	PROPLAG, Arquivo Central, PROTOCOLO
4.3.2.8.10 Usar a tecnologia RFID para identificação do acervo da biblioteca, possibilitando rastreamento dos exemplares, autoatendimento, inventário e segurança	Número de livros etiquetados. Número de empréstimos com autosserviço. Tempo médio de atendimento	DEZ 2012	DGTI, PROPLAG, Biblioteca Universitária
4.3.2.8.11 Desenvolver um sistema de controle de acesso dos veículos nas portarias, facilitando, assim, o escoamento do fluxo de veículos	Número de carros e número de ocorrências de segurança	DEZ 2013	DGM, SOSP, DGTI
4.3.2.8.12 Desenvolver um sistema de controle de patrimônio por meio de identificação por radiofrequência (etiqueta RFIDs)	Número de bens patrimoniados	DEZ 2014	
4.3.2.8.13 Aprovar e publicar documento que descreva os processos corporativos de segurança da informação	SLA, disponibilidade, principais ameaças, riscos de segurança, vulnerabilidades	JUL 2011	DGTI
4.3.2.8.14 Difundir o uso das distribuições de sistemas operacionais GNU Linux e da suíte de aplicativos de escritório BR-Office na UFLA	Número de máquinas na instituição. Levantamento de usuários de software livre. Levantamento de software não licenciado		DGTI, Administradores dos Departamentos

4.3.2.8.15 Projetar, implantar e divulgar uma ferramenta wiki, mostrando as equivalências de funcionalidades entre os pacotes aplicativos proprietários e aplicativos livres	Percentual de equivalência das funcionalidades dos softwares livre com os softwares proprietários	SET 2011	
4.3.2.8.16 Divulgar o serviço VoIP na instituição	Número de divulgações	2011	DGTI, Prefeitura do Câmpus
4.3.2.8.17 Ampliar os ramais VoIP nos Departamentos (100 ramais)	Número de ramais instalados	AGO 2011	DGTI
4.3.2.8.18 Levantar os gastos mensais com ligações telefônicas nos últimos 12 meses nos Departamentos, setores e Departamentos	Média dos últimos 12 meses dos gastos mensais com telefonia. Valor economizado a partir da adoção da tecnologia	MAR 2011	PROPLAG, Administradores dos Departamentos e Pró-Reitorias
4.3.2.8.19 Desenvolver um sistema de controle de chamadas e tarifação para chamadas VoIP	Número de ramais VoIP. Número de ligações VoIP. Gastos com telefonia convencional nos Departamentos	SET 2011	DGTI
4.3.2.8.20 Mapear as necessidades de unidades administrativas no uso de ferramentas redes sociais, blogs, comunicação, mensagem instantânea	Número de páginas, blogs, listas de discussão, emails	DEZ 2011	DGTI, ASCOM
4.3.2.8.21 Levantar as necessidades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão no que tange à integração com AVAs, wikis educativas, blogs e ferramentas de redes sociais	Quantidade de professores que utilizam AVA em suas disciplinas. Participação dos alunos da graduação presencial no AVA Aprender. Número de listas de discussão	DEZ 2011	DGTI, CEAD, PRG, PROEC, PRPG
4.3.2.8.22 Designar responsáveis por implantar e acompanhar a política corporativa de segurança da informação	Proposições dos responsáveis designados		Comitê Gestor de TI
4.3.2.8.23 Buscar consultoria de segurança do CAIS-RNP (Centro de Atendimento a Incidentes de Segurança) para homologação de política de segurança	Incidentes de segurança reportados pelo CAIS-RNP e CSIRT/POP-MG	JUN 2011	DGTI
4.3.2.8.24 Inventariar todos os ativos de informação (dados, hardware, software e instalações)	Banco de dados, sistemas de informação, centro de dados, servidores de rede, regras de firewall	MAI 2011	DGTI
4.3.2.8.25 Analisar os riscos aos quais a informação crítica para o negócio está submetida, considerando, pelo menos, confidencialidade, integridade e disponibilidade	Níveis de riscos identificados. Impacto dos riscos na continuidade do negócio	JUN 2011	DGTI
4.3.2.8.26 Implantar um CSIRT na universidade para gerenciar os incidentes de segurança da informação nos Departamentos e setores	Número de incidentes reportados pelos Departamentos e setores. Número de incidentes detectados pelo CSIRT, mas não reportados	JAN 2012	DGTI

4.4. Gestão do Campus

Considera-se fundamental para a boa prática de gestão do campus universitário a realização de um amplo diagnóstico para servir de base à elaboração de um Plano Diretor que estabeleça, entre outros, um plano de ocupação do solo da UFLA.

O Plano Diretor deverá conter projetos que representem práticas sustentáveis, tais como: o uso adequado do território e ocupação do solo; manutenção dos canteiros e jardins, com adequados projetos paisagísticos, promovendo bem-estar estético e ambiental, além de adotar medidas que evitem a impermeabilização do solo; a proteção e preservação da vegetação nativa do campus; a elaboração de projetos arquitetônicos que atendam aos princípios de sustentabilidade; a aplicação de medidas de controle, conservação e aproveitamento eficiente da água, esgoto tratado e energia elétrica; a utilização em grande escala de energia de fonte alternativa; a adoção progressiva de materiais de baixo impacto ambiental; a adoção de uma política de segurança que abranja toda a universidade; o desenvolvimento de projetos de manutenção preventiva e corretiva das instalações elétricas, hidráulicas e prediais; o desenvolvimento de sistema de gestão informatizado dos serviços gerais e o estabelecimento de critérios para a utilização do sistema de transporte.

Para o período 2011-2015, espera-se a construção de mais salas de aulas, com capacidade para atender a um contingente maior de alunos. Em relação à biblioteca universitária, espera-se dotá-la de acessibilidade a todos os públicos e modernizar parte de sua estrutura de suporte de livros, periódicos e teses, assim como provê-la de meios mais adequados e modernos de consulta do acervo bibliográfico por parte de seus usuários. Necessário se faz a reestruturação completa do anfiteatro ali inserido, com a climatização adequada, com videoconferência, espaço para atividades de suporte a eventos e com nova identidade visual.

A UFLA espera construir pelo menos quatro ambientes de lazer denominados de bosques de convivência e propiciar aos estudantes espaço adequado para que as representações estudantis sejam exercidas em plenitude.

Dentro do compromisso institucional com os novos cursos, serão construídas estruturas para atendê-los, como salas de aula, sala para professores, laboratórios e espaços administrativos. Serão também feitos investimentos para os cursos já consolidados, que ainda apresentam passivos que podem comprometer a qualidade da UFLA inerente às suas ações de ensino, pesquisa e extensão. Também serão construídos espaços para atividades administrativas e de atendimento ao público. Outras ações, como investimento em espaço para cultura, alojamento estudantil, espaço para Empresas Junior e outros, serão viabilizados.

Dentro dos aspectos relacionados a atividades de apoio a eventos de interesse da comunidade, deverá ser construída estrutura para comportar pelo menos 1500 pessoas ao mesmo tempo. Essa nova estrutura de apoio a eventos deve ser flexível, de maneira

que seja readequada com facilidade em estruturas menores. Espera-se que tenha toda a estrutura de som, gravações, recursos audiovisuais, estacionamentos, entre outros.

Espera-se, também, poder revitalizar nossas ações culturais com a construção, no campus histórico, de um centro de cultura que inclua teatro, espaço para exposição de artes, espaço para atividades culturais, arquibancada, teatro ao ar livre, entre outros.

Também planejamos construir espaço para agregar as empresas junior da UFLA, de maneira que haja maior interação entre elas e maior profissionalismo e aprendizado nas atividades inerentes a elas. Será construído alojamento estudantil com capacidade para atender aproximadamente 200 discentes, inclusive considerando os portadores de necessidades especiais.

Planejamos viabilizar espaço para apoio aos discentes, técnicos e docentes, quando, por ventura, ocorrerem problemas emergenciais de saúde na região central do campus. Esse espaço será dotado de médico e enfermeira para atender a todos, quando se tratar de primeiros socorros, no período diurno e noturno.

Com relação ao acervo bibliográfico, serão adquiridos novos livros, nas diferentes áreas temáticas da Universidade. Serão disponibilizados, no espaço da biblioteca, notebooks, para que sejam emprestados aos discentes, técnicos e docentes, com a finalidade de apoiar com mais ênfase as atividades acadêmicas.

Será dada continuidade ao projeto de dotar todas as salas de aulas com carteiras que tenham a devida ergonomia e conforto e, também, todo o suporte para que as nossas salas de aulas tenham todos os recursos audiovisuais que permitam o exercício pleno das atividades acadêmicas.

Serão ainda estruturados laboratórios com computadores em número e qualidade necessários para apoio às aulas e às consultas por parte dos estudantes que não tiverem acesso à internet. Também será dada continuidade ao projeto de acesso à internet por wireless em todos os locais do campus, além de modernização de toda a rede de acesso à internet e transmissão de dados.

A estruturação de banco de dados integrado na UFLA que contempla todas as atividades acadêmicas e administrativas terá continuidade, com o Sistema Integrado de Gestão – SIG, que está sendo desenvolvido na instituição e que propiciará consultas de todas as atividades e ações desenvolvidas.

Será também dada continuidade ao processo de acessibilidade, em fase de instalação no campus da UFLA. Atenção especial será dada às construções realizadas antes de 2008, as quais, quanto mais antigas mais dissociadas do conceito de

acessibilidade. Também nos passeios e demais espaços deverão ser incorporados estrutura para deficientes visuais.

Outra atividade expressiva é a sinalização de todo o campus, a sua atualização periódica, a constante evolução dos projetos de sinalização, adoção de campanhas continuadas de educação no trânsito, entre outras campanhas educativas.

A continuidade e aprimoramento dos processos ambientais, em curso na UFLA, também devem ser considerados como prioritários. Alguns deles são: controle e prevenção de incêndio; revegetação e manutenção de áreas de preservação permanente e outras áreas de interesse especial; resíduos de laboratório e monitoramento de resíduos sólidos e resíduos biológicos; coleta seletiva de lixo; energia elétrica e fontes alternativas; tratamento de esgoto, água tratada, águas pluviais, aproveitamento de água das chuvas, e outros.

4.4.1. Objetivo

- Atender de forma planejada às demandas de infraestrutura originadas dos departamentos, pró-reitorias e demais setores da UFLA, de forma a contribuir para que executem com eficiência suas atividades fins.

4.4.2. Metas

4.4.2.1. Conservar Recursos Renováveis, Otimizar Recursos não Renováveis e Conservar Ecossistemas

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.4.2.1.1 Promover a utilização de pisos semipermeáveis nas áreas externas	Números de projetos elaborados	OUT 2011	Prefeitura do Câmpus
4.4.2.1.2 Promover a utilização em grande escala de energia de fonte alternativa			
4.4.2.1.3 Preservar o meio ambiente e a área florestal no campus			
4.4.2.1.4 Formular diagnósticos e coordenar medidas de controle, conservação e aproveitamento eficiente do uso da água, esgoto tratado e energia elétrica	Relatórios	DEZ 2011	
4.4.2.1.5 Definir especificações para a compra de equipamentos que consumam menos energia	Economia em kWh. Consumo médio mensal	OUT 2011	DGTI, DGM
4.4.2.1.6 Implantar política de gerenciamento e descarte dos equipamentos eletrônicos	Número de equipamentos no desfazimento	DEZ 2012	DGTI, PRPLAG, Divisão de Patrimônio/ DGM
4.4.2.1.7 Estabelecer programa de manutenção preventiva e corretiva das instalações elétricas, hidráulica, prediais e nos setores	Número de ODS's	DEZ 2011	Prefeitura do Câmpus

4.4.2.2. Promover a Segurança no Campus

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.4.2.2.1 Criar uma política de segurança que abranja toda a universidade por meio de câmeras de vigilância, rondas, etc	Números de ocorrências	DEZ 2011	Prefeitura do Campus, PROPLAG, SOSP, DGTI

4.4.2.3. Acessibilidade

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.4.2.3.1 Instalar e melhorar a infraestrutura de acessibilidade na Biblioteca Universitária	Obra executada	2011 - 2015	PROPLAG e Prefeitura do Câmpus
4.4.2.3.2 Levantar necessidades de horário de funcionamento da UFLA	Relatório de levantamento	DEZ 2011	

4.4.2.4. Infraestrutura

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.4.2.4.1 Viabilizar melhorias na infraestrutura (tais como, iluminação, sistema de ventilação da DBU, etc.)	Obra executada	2011 - 2015	PROPLAG e Prefeitura do Câmpus
4.4.2.4.2 Ampliar e racionalizar o uso da infraestrutura da DBU para atender estudos individuais e em grupo (tais como, salas destinadas a reuniões e monitorias)			
4.4.2.4.3 Reformar a área externa da entrada principal da DBU, recepção e entrada do anfiteatro			
4.4.2.4.4 Estudar a demarcação de espaços no entorno da Biblioteca como reserva de possível ampliação			
4.4.2.4.5 Viabilizar melhorias em equipamentos e instalações na DBU (tais como, sistema de sinalização, placas indicativas, sistema elétrico, computadores, wireless, etc.)			
4.4.2.4.6 Viabilizar melhorias em infraestrutura de móveis e equipamentos da DBU (tais como, mobiliário para uso de mídias, entre outros)			
4.4.2.4.7 Reformar/construir novas instalações, para acomodar os novos técnico-administrativos da DGTI			
4.4.2.4.8 Providenciar a acomodação dos funcionários da DGTI			
4.4.2.4.9 Adequar o arrefecimento e isolamento acústico da sala do gerador da DGTI			
4.4.2.4.10 Lançar fibra ótica nos Departamentos, possibilitando a criação de uma topologia de rede tolerante à falha			
4.4.2.4.11 Adquirir e instalar novos ramais telefônicos na central telefônica			
4.4.2.4.12 Preparar infraestrutura para acomodação de cabos de fibra óptica, cabos			

telefônicos e dados para os sistemas de videovigilância e internet			
4.4.2.4.13 Reparar e ampliar a malha tubular subterrânea de telefonia			
4.4.2.4.14 Providenciar e disponibilizar espaços físicos para a realização dos jogos universitários da UFLA			
4.4.2.4.15 Disponibilizar espaço físico adequado para as práticas esportivas em horários flexíveis, inclusive no período noturno, no CIUNI			
4.4.2.4.16 Adequar o CIUNI e as avenidas do câmpus para as práticas esportivas			
4.4.2.4.17 Construir a quadra poliesportiva coberta do CIUNI			
4.4.2.4.18 Realizar adaptações arquitetônicas necessárias na instituição			
4.4.2.4.19 Implementar a infraestrutura necessária aos laboratórios dos cursos			
4.4.2.4.20 Aquisição de novos equipamentos para os laboratórios			
4.4.2.4.21 Construir prédio de 850 m ² para alocar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação			
4.4.2.4.22 Ampliar a infraestrutura de TI do CEAD			
4.4.2.4.23 Destinar infraestrutura física e tecnológica para a execução de cursos EaD			
4.4.2.4.24 Construir prédio para a Pró-Reitoria de Pesquisa e suas assessorias			
4.4.2.4.25 Construir e estruturar o Centro Cultural da UFLA com estrutura necessária para desenvolver/aprimorar e ampliar o canto coral, a música instrumental, música de câmara e música eletrônica			
4.4.2.4.26 Transferir a Coordenadoria de Cultura para local específico no câmpus histórico (antigo local do DCE Cultural)			
4.4.2.4.27 Definir critérios e um sistema para utilização de transporte oficial			
4.4.2.4.28 Construir um anfiteatro modular com capacidade de público de até 1.500 pessoas, podendo esse ser subdividido em áreas menores			
4.4.2.4.29 Equipar o anfiteatro (1500) com equipamentos de multimídia para atender eventos acadêmicos, shows, formaturas, outros eventos culturais, etc.; além de possuir um amplo palco			
4.4.2.4.30 Construir um anfiteatro modular com capacidade de público de até 3.000 pessoas, podendo esse ser subdividido em áreas menores			
4.4.2.4.31 Equipar o anfiteatro (3000) com equipamentos de multimídia para atender eventos acadêmicos, shows, formaturas, outros eventos culturais, etc.; além de possuir um amplo palco			
4.4.2.4.32 Incorporar parte do prédio onde está a Editora UFLA aos museus			
4.4.2.4.33 Construir área física para a DRI,			
	Obra executada	2011 - 2015	PROPLAG e Prefeitura do Câmpus

adequar mobiliário e equipamentos			
4.4.2.4.34 Construir novos laboratórios de pesquisas			
4.4.2.4.35 Instalar infraestrutura acadêmica relacionada aos recursos tecnológicos, rede de computadores, entre outros e aquisição de novos equipamentos para atender à demanda crescente dos cursos de graduação			

4.5. Gestão da Comunicação Social

A Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Lavras (Ascom/Ufla), órgão de apoio e assessoramento da instituição nas áreas de Imprensa, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, tem como finalidade prestar serviços de administração das informações jornalísticas, elaboração e execução de programas institucionais para o público interno e externo, bem como planejar, coordenar, executar e administrar a publicidade, propaganda e campanhas promocionais de interesse da Instituição.

4.5.1. Objetivos

- Fortalecer a identidade da instituição.
- Integrar e Consolidar os veículos de comunicação da UFLA: rádio, TV, jornal impresso, portal, boletim informativo, boletim interno, redes sociais.
- Aperfeiçoar os processos de comunicação interna e externa da UFLA.
- Facilitar a comunicação entre docentes, técnicos administrativos e discentes.

4.5.2. Metas

4.5.2.1. Vincular a ASCOM no Organograma da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.1.1 Realizar estudos e pesquisas externas para definir a vinculação da ASCOM no organograma da UFLA	Proposta	DEZ 2011	ASCOM
4.5.2.1.2 Propor a vinculação da ASCOM no organograma da UFLA	Proposta aprovada		
4.5.2.1.3 Criar um código de ética para os meios de comunicação da UFLA	Código de ética		

4.5.2.2. Reforçar a imagem Institucional Interna da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.2.1 Gerir os contatos da comunidade acadêmica (envio de comunicados oficiais institucionais)	Banco de dados	JAN 2011 a DEZ 2015	PROPLAG, PRGDP, ASCOM, DGTI
4.5.2.2.2 Criar boletim interno (impresso) com circulação periódica contendo assuntos de interesse da comunidade acadêmica	Boletim interno		
4.5.2.2.3 Gerir e manter os murais institucionais, selecionando e agrupando materiais de divulgação de acordo com os interesses da instituição	Murais de divulgação		
4.5.2.2.4 Criar espaço virtual interno (intranet) em parceria com a DGTI para facilitar processos, entradas em sistemas e divulgações digitais estritamente internas, entre outras	Intranet		
4.5.2.2.5 Adequar, junto a essa intranet, um sistema de sugestão de pautas jornalísticas por meio do qual a comunidade acadêmica poderá sugerir pautas	Materiais institucionais		
4.5.2.2.6 Promover a divulgação de ações da PRGDP que visem à integração entre a comunidade acadêmica			
4.5.2.2.7 Realizar estudos e pesquisas internas para conhecer o público-alvo interno de forma mais certa, para contribuir nos resultados das ações de comunicação interna			

4.5.2.3. Reforçar a imagem Institucional externa da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.3.1 Zelar pela boa utilização da logomarca da instituição, orientando a comunidade interna e externa sobre sua utilização	Regulamento do uso do nome e imagem da UFLA	JAN 2011 a DEZ 2015	PROPLAG, PRGDP, ASCOM
4.5.2.3.2 Criar campanhas e materiais institucionais (peças gráficas, vídeos, spots, etc.) para divulgação da universidade na sociedade	Materiais institucionais		
4.5.2.3.3 Criar espaços em jornais locais fixos para divulgações de anúncios institucionais e assuntos que não se encaixam em mídia espontânea	Espaços criados		
4.5.2.3.4 Solicitar a contratação de 2 assistentes em administração, 1 técnico em tecnologia da informação e 1 publicitário	Solicitação		
4.5.2.3.5 Estruturar um banco de imagens (galeria de foto) atualizadas no web site	Banco de Imagens		

4.5.2.4. Ampliar “share” de audiência

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.4.1 Realizar estudos e pesquisas externas para conhecer o público-alvo de forma mais adequada, para contribuir nos resultados das	Relatórios de pesquisas realizadas	DEZ 2011	ASCOM

ações de comunicação externa			
4.5.2.4.2 Solicitar a contratação de serviço especializado em pesquisa de audiência	Solicitação		

4.5.2.5. Aumentar a popularidade do Jornal e os acessos de notícias no site da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.5.1 Alinhar a periodicidade do jornal impresso produzido com foco em divulgação externa	Tiragem do jornal	JAN 2011 a JAN 2015	PROPLAG, ASCOM
4.5.2.5.2 Estender o envio do jornal a instituições de todo o País, com destaque na Região Sudeste, como bancos, escolas, faculdades, etc.	Número de Instituições cadastradas para receber o jornal		
4.5.2.5.3 Criar espaços para a expressão de opinião por meio de artigos de professores da instituição, com assuntos pertinentes e acadêmicos de interesse geral, sob a coordenação da Ascom	Espaços criados		
4.5.2.5.4 Criar espaço para entrevistas			

4.5.2.6. Criar Coordenadoria de criação e publicação (Peças Gráficas e da web)

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.6.1 Criar peças gráficas para divulgação de eventos e acontecimentos institucionais	Peças gráficas	JAN 2011 a JAN 2015	PROPLAG, PRGDP
4.5.2.6.2 Criar sites institucionais para divulgação de eventos institucionais	Número de sites criados		
4.5.2.6.3 Oferecer orientações quanto à normatização e utilização de identidade visual para eventos cuja criação for feita fora da UFLA, tanto de peças gráficas quanto de web	Número de orientações		
4.5.2.6.4 Solicitar a contratação de 2 servidores técnico-administrativos	Solicitação		

4.5.2.7. Criar Coordenadoria de Imprensa

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.7.1 Expandir o contato com a imprensa no que tange a relacionamento com a mídia, alimentação de assuntos de interesse da UFLA e monitoramento de matérias publicadas de forma espontânea pela mídia	Número de contratos	JAN 2011 a JAN 2015	PROPLAG, PRGDP
4.5.2.7.2 Organizar um banco de fontes de material jornalístico, a fim de alimentar o site com materiais temáticos de pesquisas e projetos desenvolvidos na UFLA	Monitoramento/Banco de Informações		
4.5.2.7.3 Gerenciar o clipping diário e semanal de jornais impressos locais e regionais, bem como portais e blogs locais/regionais	Banco de dados		

4.5.2.7.4 Dar suporte jornalístico (produção de notícias para site e mídia em geral) nos processos de seleção das modalidades de cursos de graduação, pós-graduação, especialização, etc.	Número de notícias vinculadas		
4.5.2.7.5 Solicitar a contratação de empresa especializada para realizar clipping nacional de rádio e TV	Solicitação		
4.5.2.7.6 Solicitar a contratação de dois jornalistas para compor o quadro de jornalistas	Solicitação		

4.5.2.8. Ampliar grade de programação da Rádio e TV

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.8.1 Criar programação variada para aumentar o horário de transmissão	Aumento da programação	JAN 2011 a DEZ 2012	Reitoria, ASCOM PROPLAG
4.5.2.8.2 Criar programas com matérias jornalísticas sobre a UFLA	Número de programas criados		
4.5.2.8.3 Desenvolver programação esportiva	Número de funcionários lotados por meio de concurso público		
4.5.2.8.4 Adquirir equipamentos (câmera, microfone, mesa de som)	Quantidade de equipamentos adquiridos		
4.5.2.8.5 Contratar técnico de edição e sonorização tanto para TV quanto para Rádio	Número de contratos		
4.5.2.8.6 Contratar mais duas equipes externas, que envolvam jornalistas e cinegrafistas, incluindo também radialistas			
4.5.2.8.7 Incentivar a qualificação dos funcionários, pois as funções são especializadas	Número de cursos realizados	DEZ 2011	
4.5.2.8.8 Criar Programa Educativo para jovens	Quantidade de atividades realizadas		
4.5.2.8.9 Desenvolver quadros de entretenimento que valorizem as produções feitas	Quantidade de programas educativos criados	JAN 2011 a DEZ 2013	

4.5.2.9. Ampliar a cobertura jornalística

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.9.1 Diversificar as matérias jornalísticas	Quantidade e variedade de matérias jornalísticas realizadas	JAN 2011 a DEZ 2013	Rádio/TVU e Departamentos da UFLA
4.5.2.9.2 Ampliar a área de cobertura com temas diferentes, como cidade, ciência, cotidiano, entretenimento e política			
4.5.2.9.3 Promover reuniões com os administradores para levar aos professores a importância da difusão de tecnologia nas diversas áreas do projeto. Conscientização de coordenadores de projetos nos diversos departamentos da UFLA	Número de reuniões realizadas		

4.5.2.10. Criar Identidade Visual para a UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.5.2.10.1 Padronizar documentos na instituição (tipo de letra, tamanho, cor, imagens, etc.) tanto para documentos internos, quanto para documentos externos	Manual normativo	DEZ 2011	PROPLAG, ASCOM, DGTI
4.5.2.10.2 Padronizar e-mails (criação de uma assinatura digital padrão para docentes, TA's e terceirizados; tipo de fonte, tamanho e cor a ser utilizados)	E-mails padronizados		
4.5.2.10.3 Criar slides padrão para apresentações (pode-se criar uns 4 tipos de slides)	Slides		
4.5.2.10.4 Criar murais, totens, painéis, entre outros (tudo de forma padronizada) para apresentação da universidade em eventos	Materiais de divulgação padronizados criados		
4.5.2.10.5 Solicitação de contratação de pessoal especializado para realizar a correção de português em todas as mídias da universidade	Solicitação	JUN 2011	ASCOM
4.5.2.10.6 Padronizar o layout dos sites de departamentos, órgãos e setores da UFLA	Sites padronizados	DEZ 2011	ASCOM, DGTI

4.6. Gestão de Assuntos Estudantis e Comunitários

Entre as ações comunitárias a serem intensificadas, podem ser mencionadas a assistência à saúde física e mental, ao esporte e lazer, à creche, à alimentação, ao transporte, à segurança no trabalho, ao treinamento em habilidades profissionais, artesanais e artísticas, ao preparo para a aposentadoria, à educação física, à recuperação de dependência química, além de outros. Enfim, é preciso melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores da UFLA. Nesse aspecto, é importante considerar também o enorme contingente de trabalhadores terceirizados a serviço da instituição, em muitos casos, classificados como de baixa condição socioeconômica.

Por outro lado, o Núcleo de Acessibilidade da UFLA (NAUFLA) representa o esforço de construção de uma política institucional de ações propostas pelas diretrizes para o atendimento de pessoas com deficiências (PCD) ou de pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE). Essa política de institucionalização é fruto da observância da crescente demanda de PCD e/ou NEE que buscam acesso à universidade e são acometidas de deficiências temporárias ou permanentes; portanto, cabe à Universidade reunir esforços para atender às múltiplas deficiências, viabilizando estratégias coerentes com o atual contexto.

Em consonância com essa crescente demanda, o NAUFLA justifica a sua criação por congregar esforços para a articulação de ações que contribuam para a minimização de barreiras impeditivas do acesso, permanência e utilização não só dos espaços físicos,

como também dos serviços e oportunidades oferecidos pela tríade Ensino-Pesquisa-Extensão.

O NAUFLA é uma instância de apoio direto aos discentes e orientação dos gestores, docentes, técnicos e funcionários, pois representa o compromisso da UFLA com as políticas públicas de inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e com as orientações emanadas dessa política para a acessibilidade.

4.6.1. Objetivos

- Contribuir para a melhoria das condições de estudo, moradia, alimentação, esporte, bolsa de estudo, lazer, creche e saúde, mediante atendimento odontológico, médico, nutricional, psicossocial e laboratorial dos discentes da UFLA.
- Promover a acessibilidade para estudantes, servidores e comunidade.

4.6.2. Metas

4.6.2.1. Programa Bolsa-Atividade - Reestruturação e Ampliação

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.1.1 Solicitar apresentação de projetos aos diversos Departamentos e Setores da Universidade, prevendo o número de bolsistas e atividades a serem desenvolvidas	Número de bolsistas desenvolvendo atividades em conformidade com projetos apresentados e correlatas à área de formação dos estudantes	JAN 2011 a DEZ 2014	PRAEC
4.6.2.1.2 Adequar a alocação dos alunos beneficiados em atividades afins com a formação acadêmica			
4.6.2.1.3 Adequar os critérios de seleção de bolsistas à nova proposta, respeitada a condição de vulnerabilidade socioeconômica			
4.6.2.1.4 Criar 32 vagas, por ano, em um total de 128 novas vagas até o final do período	Disponibilização de 128 novas bolsas. % de evasão e da taxa de retenção	JAN 2011 a DEZ 2015	PRAEC, PROPLAG

4.6.2.2. Programa de Alimentação

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.2.1 Elaborar projetos para atender à demanda de móveis e utensílios para o Restaurante Universitário e efetuar esforços para obtenção dos recursos para a aquisição	Nível de satisfação do usuário em relação à higiene e à organização dos pertences	JAN 2011 a JUL 2014	PRAEC, PROPLAG
4.6.2.2.2 Proporcionar alimentação de qualidade que atenda ao crescimento do número de discentes para o período de abrangência do REUNI	Número de refeições servidas	JAN 2011 a DEZ 2014	PRAEC
4.6.2.2.3 Atender a um crescimento no número de refeições equivalente a 250 novos usuários por semestre			PROPLAG

4.6.2.3. Ampliar o Programa de Saúde para Discentes em situação de Vulnerabilidade Econômica

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.3.1 Identificar o número de estudantes com baixa condição socioeconômica e que necessitam de atendimento médico nas áreas oftalmológica e fisioterápica e exames de alta complexidade	Número de atendimentos	JAN 2011 a DEZ 2014	PRAEC
4.6.2.3.2 Solicitar a disponibilização do atendimento médico especificado e exames de alta complexidade			
4.6.2.3.3 Prever atendimento prioritário para estudantes de baixa condição socioeconômica			
4.6.2.3.4 Adquirir medicamentos básicos e pílulas contraceptivas para distribuição aos estudantes de baixa condição socioeconômica			
4.6.2.3.5 Elaborar quadro de pessoal da área de saúde para incluir em concurso público e encaminhar à PRGDP			
4.6.2.3.6 Alocar pessoal qualificado para substituição dos servidores em via de aposentadoria			
4.6.2.3.7 Realizar campanhas educativas com a divulgação dos serviços odontológicos oferecidos	Número de atendimentos	JAN 2011 a JUL 2011	PRAEC
4.6.2.3.8 Prever atendimento odontológico prioritário para estudantes de baixa condição socioeconômica			
4.6.2.3.9 Adquirir equipamentos e materiais de consumo para utilização nos tratamentos odontológicos			
4.6.2.3.10 Criar um programa de acompanhamento psicológico e pedagógico de alunos que sofreram algum tipo de assédio moral na comunidade universitária	Número de alunos atingidos pelo programa	JUL 2011	

4.6.2.4. Ampliar o Programa de Esporte e Lazer

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.4.1 Implementar o projeto UFLA em Movimento envolvendo 20% da comunidade universitária	Projeto implantado. Número de participantes	DEZ 2011	DEF, PRAEC
4.6.2.4.2 Selecionar bolsistas para lideranças em modalidades esportivas	Número de participantes	JAN 2011 a DEZ 2015	DEF, PROPLAG
4.6.2.4.3 Apoiar a Associação Acadêmica de Esportes – AAE na realização dos Jogos Universitários da UFLA – JUFLA	Apoio institucional		PRAEC, PROPLAG
4.6.2.4.4 Divulgar modalidades e horários dos jogos universitários da UFLA disponíveis a toda a comunidade	Número de participantes	JAN 2011 a DEZ 2015	
4.6.2.4.5 Providenciar e disponibilizar espaços físicos e os materiais necessários para a realização dos jogos universitários da UFLA			
4.6.2.4.6 Disponibilizar espaço físico adequado para as práticas esportivas em horários flexíveis, inclusive no período noturno	Projeto e execução. Relatório de gestão	JAN 2011 a DEZ 2015	PRAEC
4.6.2.4.7 Solicitar a adequação do CIUNI e das avenidas do câmpus para as práticas esportivas			
4.6.2.4.8 Promover programas de reabilitação através de clínicas	Projeto	JAN 2011 a DEZ 2015	PRAEC
4.6.2.4.9 Criar programas sociais esportivos	Projeto		
4.6.2.4.10 Criar programas contínuos de ciclo de palestra e cursos sobre atividades esportivas, esporte e lazer	Número de programas		
4.6.2.4.11 Promover competições esportivas internas na Universidade, nas modalidades individuais e coletivas	Número de competições		
4.6.2.4.12 Apoiar a LEUFLA	Apoio institucional		
4.6.2.4.13 Criar bolsas para o programa BOLSA-ATLETA	Número de bolsas		PRAEC

4.6.2.5. Criar Programas de Língua Estrangeira e de Informática para Discentes com Vulnerabilidade Econômica

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.5.1 Verificar demanda a partir do perfil socioeconômico do estudante de graduação da universidade	Número de estudantes de baixa condição socioeconômica participantes de programas de intercâmbio ou ingressantes em programas de pós-graduação	JAN 2011 a DEZ 2014	PRAEC, DCH
4.6.2.5.2 Realizar parceria com os Departamentos e Ciências Humanas e Ciência da Computação			
4.6.2.5.3 Estabelecer critérios de seleção de bolsistas e lançar edital			
4.6.2.5.4 Solicitar a contratação de prestação de serviços na área educacional para língua estrangeira e informática			

4.6.2.5.5 Coordenar e executar o programa			
---	--	--	--

4.6.2.6. Elaborar e Implementar Programas Comunitários destinados aos servidores da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.6.1 Elaborar programa de saúde para servidores com vulnerabilidade econômica	Programa de assistência social para servidores da UFLA	DEZ 2012	PRAEC, PRGDP
4.6.2.6.2 Elaborar programa de alimentação no RU para servidores com vulnerabilidade econômica			
4.6.2.6.3 Elaborar programa de esporte e lazer para os servidores			
4.6.2.6.4 Elaborar cursos de culinária, artesanato e habilidades artísticas para servidores familiares			
4.6.2.6.5 Mobilizar a comunidade universitária por meio de suas representações de classe e outras, para que, em parceria com a PRAEC e com a PRGDP, elabore um programa de assistência social inclusivo para os trabalhadores da UFLA			

4.6.2.7. Criar o Núcleo de Acessibilidade da UFLA (NAUFLA) vinculado à PRAEC

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.7.1 Elaborar projeto e regimento	Proposta aprovada	JUN 2011	Comissão específica

4.6.2.8. Implementar a política de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na UFLA.

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.8.1 Promover a divulgação para a comunidade acadêmica, principalmente aos gestores, sobre a legislação pertinente	Núcleo de acessibilidade em funcionamento	DEZ 2014	NAUFLA, PRAEC
4.6.2.8.2 Cumprir a legislação em vigor de inclusão de portadores de necessidades especiais na educação superior	Publicação de matérias no jornal institucional sobre assuntos correlatos		
4.6.2.8.3 Promover a adequação das instalações e equipamentos da universidade aos portadores de necessidades especiais, em conformidade com a legislação correlata	Publicação de jornais ou outros veículos de informação específicos com orientações para a comunidade acadêmica sobre acessibilidade e inclusão		
4.6.2.8.4 Designar subcomissões para normatizar e acompanhar o cumprimento da legislação em vigor e de ações promovidas para a acessibilidade	Publicação de normas e relatório de trabalho das subcomissões		

4.6.2.9. Promover ações que garantam o acesso pleno dos portadores de necessidades especiais à educação superior na UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.9.1 Dar acessibilidade aos portadores de necessidades especiais para participarem de processos seletivos da instituição nos níveis de graduação, pós-graduação e concursos de docentes e técnico-administrativos	Número de portadores de necessidades especiais matriculados na UFLA ou concursados	JUN 2014	COPESE, DGTI e PRGDP
4.6.2.9.2 Tornar acessíveis os meios de comunicação e serviços (matrícula, editais, inscrições e outros) da universidade	Número de acessos no site da UFLA		
4.6.2.9.3 Disponibilizar monitores especializados para tradução e acompanhamento em aulas, palestras e outras atividades acadêmicas de que participam os portadores de necessidades especiais, quando necessário	Número de portadores de necessidades especiais matriculados na UFLA ou concursados		
4.6.2.9.4 Assegurar o cumprimento da política de cotas, de acordo com a legislação em vigor	Implementação das cotas nos editais de concursos realizados pela UFLA		

4.6.2.10. Promover a eliminação de barreiras atitudinais, programáticas, pedagógicas e arquitetônicas

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.10.1 Ministras palestras de conscientização e informação sobre inclusão	Número de palestras e cursos ministrados durante o período	JUN 2014	NAUFLA
4.6.2.10.2 Realizar levantamento de locais que oferecem dificuldade de acesso	Mapeamento de locais a serem adaptados, com resultantes alterações arquitetônicas		
4.6.2.10.3 Planejar adaptações arquitetônicas necessárias na instituição	Avaliação qualitativa de novos projetos arquitetônicos implementados nesse período		
4.6.2.10.4 Oferecer orientação pedagógica para possíveis adaptações dos conteúdos programáticos	Avaliação dos novos projetos pedagógicos implementados nesse período		
4.6.2.10.5 Montar laboratório com tecnologia e instrumental para realização de trabalhos e desenvolvimento de estudos, no intuito de facilitar o aprendizado do estudante	Levantamento dos equipamentos adquiridos e utilizados com sucesso nos laboratórios		
4.6.2.10.6 Disponibilizar monitores para auxílio nos estudos, bem como para orientação no uso de equipamento dentro do laboratório	Número de monitores em atividade no período		

4.6.2.11. Realizar parceria com o Centro de Educação e Apoio às Necessidades Auditivas e Visuais – CENAV, para realização de atividades e treinamentos a serem desenvolvidos na Instituição relacionados ao assunto e outras entidades afins

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.11.1 Estabelecer parcerias e ações conjuntas em entidades afins	Número de parcerias formalizadas	DEZ 2015	PROEC, NAUFLA

4.6.2.12. Fomentar projetos de acessibilidade na UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.6.2.12.1 Buscar recursos por meio de editais específicos de acessibilidade	Número de projetos/programas implementados, recursos e ações implementadas	JUN 2011	PAREC, PRG, PRPG, PRP, PROEC e NAUFLA

4.7. Gestão Orçamentária e Financeira

A informatização de tarefas, o desenvolvimento de ferramentas de trabalho, a disponibilização de informações contábeis, financeiras e administrativas são fundamentais para que haja uma melhoria perceptível no funcionamento da instituição. A integração dessas ações propiciará melhorias nos processos atualmente desenvolvidos, agilidade na execução de demandas originadas da comunidade e órgão estratégico, aprimorando, assim, a interação entre os órgãos executores do orçamento e a comunidade universitária.

É imprescindível disponibilizar à comunidade, por meio do Sistema Integrado de Gestão – SIG, ferramentas de acompanhamento das disponibilidades orçamentárias de cada centro de custo. Necessita-se, ainda, da integração dessas ferramentas que permita, em linhas gerais:

- À Proplag, alocar de forma continuada os recursos destinados aos centros de custos, sejam eles originados do orçamento, recursos próprios ou financiamentos específicos oriundos de captação diversas;

- À DGM (Compras, Almoxarifado e Patrimônio), executar e disponibilizar, em tempo, as necessidades emanadas dos centros de custos;

- À DCOF, executar a gestão financeira e contábil dos recursos orçamentários, respeitando as limitações temporais, tais como vigência de projetos e/ou exercício financeiro.

A consolidação da matriz orçamentária interna em vigor tornará mais efetiva as ações de descentralização do orçamento, melhorando a alocação de recursos nos centros de custos existentes e propiciando, ainda, a criação de novos centros.

Com a consolidação dos centros de custos, será possível desonerar a administração central de responsabilidades pontuais, transferindo aos centros a incumbência de planejar adequadamente suas necessidades básicas de funcionamento e ainda propiciando a oportunidade de se organizarem adequadamente para o seu pleno funcionamento.

Há de se considerar, também, a necessidade de concepção de planos de compras anuais, estabelecimento de demandas básicas lastreadas na real disponibilidade orçamentária dos centros de custos, de modo a racionalizar os processos licitatórios e executá-los tempestivamente, garantindo, assim, o funcionamento básico das atividades administrativas, de ensino e de pesquisa. Necessário se faz uma eficiente interligação das necessidades básicas de funcionamento atreladas aos planos de investimentos propostos a médio e longo prazos, de modo a não permitir desabastecimento e/ou necessidades não detectadas.

4.7.1. Objetivo

- Tornar a gestão orçamentária e financeira da UFLA informatizada e inter-relacionada, para que seja ágil e eficiente para o administrador e para a comunidade de onde originam as demandas.

4.7.2. Metas

- 4.7.2.1. Dotar a DCOF de um sistema (software) interativo com a comunidade (um módulo do SIG)

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.7.2.1.1 Desenvolver sistemas que tornem claros os procedimentos financeiros, de modo a disponibilizar informações a nível contábil, gerencial e estratégico para os integrantes do sistema que dependem dessas informações	Instalação do SIG	DEZ 2011	PROPLAG
4.7.2.1.2 Disponibilizar e capacitar mão de obra necessária e adequá-la às novas necessidades do setor	Número de cursos realizados		

4.7.2.2. Aperfeiçoar a gestão de recursos de projetos extraorçamentários

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.7.2.2.1 Criar dispositivos para cadastro de projetos, por meio do SIG-Administrativo, propiciando maior eficiência e controle dos recursos pleiteados visando à maior rapidez nas informações e ações mais efetivas para a sua execução	Instalação do SIG	DEZ 2011	PROPLAG

4.7.2.3. Descentralizar os recursos de OCC (orçamentários)

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.7.2.3.1 Identificar (antecipadamente) as disponibilidades orçamentárias	Relatórios contábil-financeiros	OUT-DEZ do exercício anterior	PROPLAG
4.7.2.3.2 Efetivar as descentralizações financeiras (matriz orçamentária, <i>lato sensu</i> , GRU, outros), propiciando a sua execução em tempo compatível com o calendário do exercício		JAN de cada ano	

4.7.2.4. Implementar dispositivos de convergência de ações entre PROPLAG, DCOF, DMSG e usuários

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.7.2.4.1 Alterar fluxogramas e introduzir ferramentas sistêmicas entre esses setores, de modo a operacionalizar mais efetivamente as ações de gestão dos recursos liberados ou a liberar durante cada exercício	Fluxograma de trâmites	DEZ 2011	PROPLAG

4.7.2.5. Automatizar a gestão de solicitações de pagamentos

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.7.2.5.1 Desburocratizar, agilizar e tornar mais efetivo o fluxo de solicitações de pagamentos (rubricas não lícitáveis) como: auxílios financeiros a estudantes, ressarcimentos, transferências de recursos entre coordenadores, etc.	Instalação do SIG	DEZ 2011	PROPLAG

4.7.2.6. Agilizar o atendimento das demandas de bens e serviços comuns

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.7.2.6.1 Disponibilizar à comunidade, por meio da DGM, catálogo de produtos já adquiridos (padronizados), visando à redução considerável do tempo de compra	Catálogo	DEZ 2014	PROPLAG
4.7.2.6.2 Elaborar listas de materiais de uso comuns já licitados (Registro de Preços), propiciando rápido atendimento dos itens frequentemente demandados, reduzindo em até	Lista de materiais		

75% o tempo estimado para as aquisições			
---	--	--	--

4.7.2.7. Atualizar e desenvolver o Sistema de Patrimônio da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
4.7.2.7.1 Alterar, substituir, criar sistema de controle patrimonial (mais efetivo) com ferramentas web de transferência, baixa e desfazimento de bens	Inventário	DEZ 2014	PROPLAG
4.7.2.7.2 Proceder inventário patrimonial, atualizando o banco cadastral dos bens e realocando-os em seus respectivos locais			
4.7.2.7.3 Promover o desfazimento, recuperação, doação, permuta, venda daqueles bens inservíveis à instituição			
4.7.2.7.4 Criar "agentes patrimoniais" em cada centro de curso			

5. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

5.1. Ensino de Graduação

A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorre na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) são constantemente atualizados. Em 2009 foi feita uma reforma curricular em todos os cursos de graduação, pautada no que foi pactuado com o Ministério da Educação - MEC, por ocasião do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI. O princípio da reestruturação curricular de 2009 foi fundamentado, principalmente, na criação de um núcleo de formação geral, integrante do projeto pedagógico institucional e, portanto, comum a todos os cursos de graduação. Esse núcleo, chamado Núcleo Fundamental Comum (NFC), tem conteúdos curriculares envolvendo sociedade, natureza e desenvolvimento, relações globais e locais, produção de conhecimentos, ciência e não ciência, comunicação e expressão, lógica, humanidades, inglês instrumental, fundamentos de empreendedorismo, entre outros.

Além disso, a Universidade Federal de Lavras aprofundou os conceitos da reforma curricular realizada em 2003, principalmente no quesito flexibilização curricular, aumentando as atividades curriculares flexibilizadas para cerca de 20% do currículo de cada curso e adequou os PPC às recentes legislações emanadas do Conselho Nacional de Educação. Considerando a similaridade curricular, foi feito o agrupamento de cursos, o que pode ser preparatório para no futuro adotar o sistema de formação em ciclos,

prevendo o bacharelado em grandes áreas. Ressalta-se que o referido sistema de formação em ciclos merece estudos específicos e aprofundados.

A estratégia para alcançar essas metas baseou-se na discussão intensa da reforma na comunidade acadêmica e os novos currículos passaram a vigorar para os ingressantes a partir do segundo semestre de 2009.

As diretrizes da UFLA estão centradas na expansão da oferta de vagas na graduação, assegurando uma base real de qualidade, promoção de estudos que apontem alternativas para criação de novos cursos, priorizando cursos noturnos e habilitações que envolvam os departamentos e promovam a inter e a transdisciplinaridade, bem como criando condições para a implantação de cursos de graduação a distância. Objetiva-se o incentivo à prática da pesquisa como princípio formativo para a construção do conhecimento, com ênfase no ensino de graduação.

A Pró-Reitoria de Graduação (PRG) promove continuamente a avaliação dos cursos de graduação, elaboração de manuais, com informações relevantes sobre normas acadêmicas, prazos, direitos e deveres de docentes e discentes, assessoramento didático-pedagógico a discentes e docentes, com vistas à melhoria do processo ensino-aprendizagem, mediante ações da Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico (DADP). No plano de metas da PRG, buscam-se o aperfeiçoamento e a melhoria das condições de ensino por meio de ações, visando ao aprimoramento do trabalho docente, ampliações e melhoria das condições de infraestrutura e ambiência das salas de aula e laboratórios, racionalização do uso dos espaços físicos disponíveis, expansão do programa de incentivo à produção de materiais didáticos, implantação de acesso a modernas tecnologias, criando programas que estimulem modernas tecnologias de informação, implantação de programas que objetivem a formação interdisciplinar e o trabalho em equipe, capacitação da equipe de trabalho e docentes, oferecendo oportunidade de atualização, garantindo, assim, qualidade e confiabilidade na prestação de serviços.

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação estão sistematizados por curso, estabelecendo diretrizes pedagógicas e condução da atual estrutura curricular em funcionamento. Entre os principais componentes de cada projeto, destacam-se a justificativa social e institucional, objetivos do curso, perfil profissional, áreas de atuação, qualificação e capacitação do corpo docente, estrutura curricular, atividades curriculares, infraestrutura acadêmica e logística, estágios orientados e supervisionados, política de aperfeiçoamento e qualificação dos recursos humanos envolvidos, entre outras diretrizes.

5.1.1. Perfil do egresso

O perfil do egresso da UFLA é estabelecido pelas políticas institucionais e pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação. A UFLA tem se comprometido a formar profissionais de alto nível técnico, com habilidades e competências necessárias ao exercício profissional, mas também com visão de mundo, comprometimento social, conceitos fundamentais da ciência e também da ética e da cidadania. Pretende-se fazer desse perfil uma marca da instituição. Sendo assim, os currículos dos cursos atuais e dos que serão criados devem obedecer a essas premissas, atualizando-se, é claro, mediante ao dinamismo imposto pela evolução social.

5.1.2. Seleção de conteúdos

Os Projetos Pedagógicos de Curso têm apontado os componentes curriculares que possam conferir as habilidades e competências definidas pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação, mas também os componentes curriculares que possam conferir crescimento na capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e na responsabilidade social. Os PPC devem ser dinâmicos, revisados, no mínimo, anualmente pelos colegiados dos cursos, para que conteúdos possam ser incluídos ou excluídos em função da necessidade para atender às demandas da sociedade e à política de formação pretendida pela UFLA.

5.1.3. Princípios metodológicos

A estratégia pedagógica adotada pela UFLA consiste fundamentalmente em ensino de teorias e práticas, sendo as teorias normalmente ministradas por meio de aulas expositivas e as práticas, por meio de desenvolvimento de atividades no campo e/ou nos laboratórios. Os conteúdos das disciplinas são ainda complementados por visitas técnicas a empresas com atividades relacionadas aos cursos, bem como aos centros de pesquisas estaduais e federais. Trabalhos escolares extraclasse contemplam conteúdos teóricos e práticos e podem ser desenvolvidos com o apoio dos ambientes de acesso à web, da biblioteca universitária, bem como dos diversos laboratórios e setores de atividades de campo.

Outra maneira de se complementar os conteúdos ministrados é pelo uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Essa excelente ferramenta, já utilizada largamente nos cursos oferecidos na modalidade semipresencial, cada vez mais, se firma como uma integrante pedagógica do ensino presencial. Na UFLA quase todas as disciplinas já têm utilizado o AVA em suas atividades. Essa ação deve ser intensificada e

contínua e, para os anos vindouros, a meta é fazer a conexão dos AVA com o Sistema Integrado de Gestão (SIG) no que tange aos registros acadêmicos.

Os estudantes podem ainda desenvolver conhecimentos específicos segundo suas aptidões, com estágios, nos diversos setores de ensino, pesquisa e extensão da universidade, como auxílio à atividade do professor, monitoria voluntária ou remunerada. Bolsas de estudos de iniciação científica são concedidas a estudantes que desenvolvem pesquisas com orientação individual de professor e apresentam resultados em congresso anual de iniciação científica. Além dessas atividades, o estudante pode participar de núcleos de estudos, estágios nacionais e internacionais em empresas públicas e privadas, e auxílio ou trabalho cooperativo com estudantes de pós-graduação. Há ainda bolsas que se concedem visando ao desenvolvimento de pesquisas específicas por empresas estatais e privadas, inclusive de produtos e processos.

Aproveitando o aporte de bolsas do REUNI, tanto de graduação como pós-graduação, há que se criar um sistema integrado de ações articulando esses atores com os docentes das disciplinas, para atacar de maneira eficiente o problema da retenção na UFLA. Sob a coordenação da Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico, será elaborado um grande programa de apoio às disciplinas do primeiro período, acompanhando o estudante em um sistema integrado, que poderá se valer da tutoria de docentes, visto que o maior problema de retenção e evasão está relacionado à adaptação do estudante no sistema universitário e à dificuldade encontrada pelos estudantes do primeiro período.

5.1.4. Processo de avaliação

A avaliação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a dos Projetos Pedagógicos dos Cursos serão realizadas no âmbito externo e interno. No âmbito externo, existe o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), que prevê a avaliação focada em três grandes vertentes: a Avaliação Institucional (AI), decomposta em avaliação externa, que hoje também utiliza o Índice Geral de Cursos (IGC) e avaliação interna; a avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), que recentemente incorporou o Conceito Preliminar de Curso (CPC); e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE). A UFLA está inserida em todos esses processos e tem obtido ótimos indicadores de qualidade pelo SINAES.

No contexto da AI do SINAES, em 2005, a UFLA estabeleceu os procedimentos para a autoavaliação da Instituição (Resolução CUNI nº 002, de 3 de fevereiro de 2005). Para tal, foi criada a Comissão Permanente de Avaliação (CPA), como

órgão suplementar da Reitoria. A comissão é composta, de forma paritária, por docentes, técnicos administrativos, discentes e membros da comunidade local, com mandato de dois anos, e tem como função a condução de todo o processo de avaliação institucional.

O processo de avaliação deverá ser caracterizado pela utilização de procedimentos quantitativos e qualitativos de avaliação e consulta formal a todos os membros da comunidade acadêmica sobre diversos tópicos. Todas as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da universidade serão abordadas na avaliação, que será contínua e organizada em ciclos. A cada ciclo, serão produzidos relatórios parciais e um relatório final, apontando as novas diretrizes a serem consideradas pela gestão universitária.

No âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação, a avaliação dos PPC deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões. A existência do PPC é importante para estabelecer referências da compreensão do presente e de expectativas futuras. Nesse sentido, é importante que, ao realizar atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso leve em conta seus objetivos e princípios orientadores, tenha condições de discutir o seu dia a dia e consiga, assim, reconhecer, no PPC, a expressão de sua identidade e prioridades. Tal avaliação deverá levantar a coerência interna entre os elementos constituintes do PPC e a pertinência do currículo em relação ao perfil desejado e ao desempenho social do egresso, para possibilitar que as mudanças se deem de forma gradual, sistemática e sistêmica. Seus resultados deverão, então, subsidiar e justificar reformas curriculares, solicitação de recursos humanos, aquisição de material, etc. Sugere-se, então, a avaliação anual do PPI e do PPC, com a participação da comunidade para sua readequação e também para servir de retroalimentação do processo, para fundamentar tomadas de decisões institucionais que permitam a melhoria da qualidade de ensino.

5.1.5. Práticas pedagógicas inovadoras

O foco será intensificado na utilização das Técnicas de Informação e Comunicação (TIC) como estratégias pedagógicas, mas não para dar suporte à tradicional relação aluno-professor, mas procurando desenvolver uma nova relação em que o estudante seja o centro do processo educativo. Nesse escopo, materiais didáticos apropriados para ensino com o auxílio das TIC serão desenvolvidos, bem como o treinamento de docentes para trabalharem com essa nova abordagem pedagógica.

A criação de um sistema integrado de apoio às disciplinas de graduação, especialmente do primeiro período dos cursos, também deverá ser um foco sob a coordenação da Diretoria de Apoio e Desenvolvimento Pedagógico.

Outra prática pedagógica se dará no quesito avaliação das competências e habilidades conferidas pelas disciplinas dos cursos. Gradativamente, será incorporada a Teoria de Resposta ao Item (TRI) nas avaliações aplicadas nas disciplinas.

5.2. Oferta de Novos Cursos

A UFLA, cumprindo uma de suas metas no REUNI, deverá implementar o curso de Direito em 2012. Também sinaliza para a criação e implementação, nos próximos cinco anos, dos seguintes cursos de graduação: Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Civil, Engenharia Química, Engenharia de Produção, Engenharia da Computação, Geologia, Arquitetura e Urbanismo, Biotecnologia, Pedagogia, Ciências Contábeis e Atuariais, e outros.

Outro conjunto de metas em relação aos cursos de graduação é a criação de bacharelados interdisciplinares. O primeiro curso que poderá ser criado é o bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, que congregará as disciplinas de base das engenharias. Sendo assim, o estudante de engenharia cursará uma base comum até o terceiro ano (sexto período) e depois fará mais dois anos (7º ao 10º período) do núcleo de engenharia específico. Dessa maneira, serão otimizados recursos humanos e estruturais. A comunidade acadêmica ainda levantou a possibilidade de criação dos cursos de História e Artes Plásticas.

5.2.1. Objetivos

- Contribuir para o atendimento das demandas sociais por habilitação profissional e cidadã em nível de graduação, mediante expansão do número de alunos e da diversidade de cursos, bem como da qualidade desse nível de ensino praticado na UFLA;
- Utilizar características do perfil do egresso para a atualização dos currículos dos cursos atuais e adequar os currículos dos cursos a serem criados, mediante o dinamismo imposto pela evolução social;
- Reduzir os índices de evasão e retenção na UFLA;
- Adotar nova abordagem pedagógica na relação docente-discente.

5.2.2. Metas

5.2.2.1. Avaliar Sistemáticamente a Qualidade do Ensino

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.2.2.1.1 Criar comissões de avaliação interna dos cursos, para fins de alcançar notas elevadas no ENADE, CPC e IGC	Relatório da CPA e Comissões de Avaliação dos cursos	JAN 2011 a DEZ 2015	PRG e Conselho de Graduação
5.2.2.1.2 Adotar a Metodologia de Resposta ao Item (TRI) na avaliação das disciplinas da UFLA	Relatório de índices de reprovação, retenção e evasão dos cursos	DEZ 2011	DGTI
5.2.2.1.3 Criar comissão para estudo dos fatores causadores de reprovação, retenção e evasão dos cursos	Relatório de índices de reprovação, retenção e evasão dos cursos	JAN 2011 a DEZ 2015	PRG, DRCA
5.2.2.1.4 Criar mecanismo de averiguação dos resultados das ações implementadas	Relatório de índices de reprovação, retenção e evasão dos cursos		PRG, DRCA
5.2.2.1.5 Criar uma ferramenta para acompanhamento de egressos em sistema de informação apropriado e de políticas que incentivem o egresso a manter seu cadastro atualizado	Relatório e índice de egressos com o cadastro atualizado		PROPLAG e PRG
5.2.2.1.6 Identificar deficiências e propor metodologias para saná-las	Relatório da CPA e Comissões de Avaliação dos cursos; Conceito alcançado no ENADE, CPC e IGC; Índice de egressos empregados na aera de formação		PRG e Conselho de Graduação
5.2.2.1.7 Identificar necessidades de melhorias da formação, visando ao mercado de trabalho			
5.2.2.1.8 Revisar periodicamente as propostas pedagógicas dos cursos de graduação, em sintonia com a proposta pedagógica institucional e com as diretrizes curriculares	Relatórios de pesquisa		PRP
5.2.2.1.9 Fazer um levantamento em empresas, a fim de averiguar quais as deficiências entre os profissionais formados pela UFLA e as exigências do mercado			
5.2.2.1.10 Entrevistar alunos a fim de coletar informações sobre os docentes que possuem melhor didática			
5.2.2.1.11 Realizar um fórum de discussão entre esses docentes, a fim de levantar quais as técnicas por ele utilizadas			

5.2.2.2. Melhorar a Qualidade do Ensino

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.2.2.2.1 Propor e executar ações visando a sanar as deficiências observadas no diagnóstico da comissão em relação aos índices de reprovação e evasão	Relatórios de índices de reprovação, retenção e evasão dos cursos	JAN 2011 a DEZ 2015	PRG, DRCA
5.2.2.2.2 Disponibilizar 100% das disciplinas da UFLA no AVA		DEZ 2011	DGTI
5.2.2.2.3 Desenvolver material didático para ser utilizado nas tecnologias de informação e comunicação			
5.2.2.2.4 Aplicar metodologias para melhoria dos	Relatório da CPA e	JAN 2011 a DEZ	PRG e Conselho de

cursos, conforme diagnóstico	Comissões de Avaliação dos cursos; Conceito alcançado no ENADE, CPC e IGC; Índice de egressos empregados na aera de formação	2015	Graduação
5.2.2.2.5 Incentivar o contínuo treinamento e capacitação de docentes pela instituição			
5.2.2.2.6 Oferecer cursos constantes para treinamento e capacitação dos docentes, a fim de melhorar as práticas pedagógicas e, assim, estimular a participação dos discentes e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade do ensino	Cursos de capacitação		
5.2.2.2.7 Criar um curso abrangendo todas as técnicas levantadas por meio do fórum de discussão	Cursos para técnicos de estudos		
5.2.2.2.8 Preparar cursos de práticas pedagógicas com o auxílio dos docentes do Departamento de Educação	Livros-texto		
5.2.2.2.9 Elaborar e auxiliar os discentes com relação a técnicas de estudo	Notas do ENADE		
5.2.2.2.10 Preparar materiais de aulas, como livro-texto, para todas as disciplinas da UFLA	Número de publicações		
5.2.2.2.11 Aumentar o número de aulas práticas	Programas e grades curriculares	Contínuo	PRG, PRPG
5.2.2.2.12 Alterar os programas curriculares dos cursos com o intuito de atender às demandas mercadológicas e, assim, formar melhores profissionais	Programas e grades curriculares	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP
5.2.2.2.13 Adequar as estruturas das aulas com o intuito de formar melhores profissionais	Número de egressos empregados (empregabilidade dos egressos)		

5.2.2.3. Reestruturar os Processos Pedagógicos e de Logística

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.2.2.3.1 Fazer levantamento e análise das necessidades formativas para planejamento de ações pedagógicas pertinentes	Relatório	JUN 2011	DADP
5.2.2.3.2 Criar Comissão Permanente de Formação Pedagógica composta de docentes de vários e diferentes Departamentos Acadêmicos	Comissão		
5.2.2.3.3 Reestruturar o curso atual de formação pedagógica em termos de conteúdo	Projeto		
5.2.2.3.4 Ampliar a oferta de cursos, oficinas e outras ações pedagógicas para contribuir para o desenvolvimento do docente	Oferta de cursos	JAN 2011 a DEZ 2015	DADP, PROPLAG e Chefias
5.2.2.3.5 Disponibilizar de maneira contínua e permanente, cursos, oficinas e discussões voltados para as atividades docentes, entre as quais momentos específicos para os professores ingressantes, em estágio probatório, de acordo com o perfil e as características de sua área de atuação	Avaliações		
5.2.2.3.6 Valorizar na Avaliação de Desempenho o servidor que participa do programa de formação	Número de técnicos	MAI 2011	DADP, SIG

	participantes		
5.2.2.3.7 Elaborar e implementar um projeto de formação pedagógica continuada para os docentes estáveis	Projeto	JUL 2011	DADP
5.2.2.3.8 Ofertar os mesmos cursos, oficinas e outras ações pedagógicas, 2 vezes por ano		Contínuo	
5.2.2.3.9 Assessorar os novos docentes no que tange a planejamento e ministração de aulas, uso de instrumentos de avaliação, etc.			
5.2.2.3.10 Criar cursos/oficinas de relacionamento interpessoal para docentes, a fim de melhorar as relações entre docentes, técnico-administrativos e principalmente discentes			
5.2.2.3.11 Envolver pós-graduandos do Estágio Docente Obrigatório (EDO) e usar o Programa de Docência Voluntária na orientação de estudos dirigidos, especificamente para alunos das disciplinas com maior índice de reprovação e evasão	Pós-Graduandos envolvidos, alunos e disciplinas atendidas	JAN 2013 a DEZ 2013	
5.2.2.3.12 Elaborar um diagnóstico das necessidades materiais dos locais de aulas, para atender às demandas do trabalho docente	Relatório de diagnóstico	JUL 2011	

5.2.2.4. Ampliar a Infraestrutura de Apoio aos Cursos

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.2.2.4.1 Elaborar e encaminhar projetos de infraestrutura de laboratórios para os cursos novos e para os cursos já consolidados	Área construída no campus. Relatório de equipamentos destinados aos cursos de graduação	JAN 2011 a DEZ 2015	PROPLAG, Departamentos Didático-Científicos e Colegiados de Cursos de Graduação

5.2.2.5. Criar outros Cursos de Graduação e Aumentar a Oferta de Vagas

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.2.2.5.1 Envidar esforços para a criação dos cursos de graduação em Engenharia Mecânica; Engenharia Elétrica; Engenharia Civil; Engenharia Química; Engenharia de Produção; Engenharia da Computação; Geologia; Arquitetura e Urbanismo; Biotecnologia; Pedagogia; História; Bioengenharia; Artes Plásticas; Ciências Contábeis e Atuariais	Número de cursos aprovados	JAN 2011 a DEZ 2015	PRG e CEPE
5.2.2.5.2 Criar os seguintes cursos de graduação: História: oferta no período noturno; Área de Artes; Bioengenharia			
5.2.2.5.3 Criar o bacharelado interdisciplinar em que os três primeiros anos congregará as disciplinas de base do curso e os dois últimos anos congregará as disciplinas de um núcleo específico			
5.2.2.5.4 Criar o bacharelado interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, congregando as disciplinas das Engenharias			
5.2.2.5.5 Criar cursos noturnos e ampliação do número de vagas existentes em 30%	Número de cursos noturnos criados e número		

	de vagas criadas		
5.2.2.5.6 Implementar a criação do curso em Direito, bacharelado	Editais de vestibular	DEZ 2011	

5.3. Ensino de Pós-Graduação

Duas análises são necessárias para a construção de uma proposta com metas e indicadores bem delineados para o PDI 2011-2015. A primeira refere-se ao que realmente foi efetivado das proposições do PDI anterior (2005-2010), e a segunda no que tange à evolução dos Programas da UFLA na avaliação trienal da CAPES, que é o principal indicador de eficiência qualitativa da Pós-Graduação no país, e que reflete, nas possibilidades de aumento de recursos, competitividade e destaque no cenário nacional e internacional dos Programas avaliados.

No primeiro contexto, pode-se considerar que as estratégias e ações propostas com relação a cinco objetivos principais constantes do PDI 2005-2010 foram satisfatoriamente atingidas, quais sejam:

- I - gestão e fomento da Pós-Graduação *Stricto sensu*;
- II - pesquisa e Pós-Graduação como gestão tecnológica e científica;
- III- gestão organizacional da Pós-Graduação;
- IV - capacitação e treinamento de recursos humanos na Pós-Graduação;
- V - gestão institucional de programas de Pós-Graduação *Lato sensu*.

Em relação a esses cinco objetivos, podem-se destacar as seguintes ações realizadas:

- a) criação de Programas com cursos de Mestrado Acadêmico e Doutorado;
- b) aprimoramento do POSGRAD e sua integração ao SIG-UFLA;
- c) atualização do Regulamento Geral e dos Regulamentos internos dos Programas;
- d) expansão do número de vagas, em consonância com as metas do REUNI;
- e) fortalecimento dos grupos de pesquisa;
- f) apoio à publicação em periódicos com fator de impacto;
- g) apoio a atividades de nucleação e solidariedade em relação a Programas em regiões mais carentes do país;
- h) implantação de sistemas de videoconferência;
- i) ampliação da infraestrutura física e do acervo bibliográfico da Biblioteca Universitária;
- j) criação do centro de educação a distância;
- k) formalização de acordos com universidades estrangeiras, inclusive com atividades como a dupla titulação;
- l) consolidação da política institucional de Pós-Graduação *Lato sensu*;
- m) adequação dos projetos político-pedagógicos e planilhas de custo dos cursos de Pós-Graduação *Lato sensu*, promovendo melhor gestão operacional.

No que se refere ao segundo contexto, os conceitos obtidos pelos Programas da UFLA na avaliação trienal 2007-2009, encerrada em setembro/2010, atestam a qualidade

do trabalho histórico desenvolvido pelos membros da comunidade envolvidos nessa atividade de ensino. Pela comparação entre a avaliação trienal de 2007 e a de 2010, observa-se que 45% dos Programas (9 Mestrados e 9 Doutorados) tiveram os seus conceitos elevados. Segundo os dados da CAPES, na comparação de notas da Avaliação Trienal 2007-2009 com as notas anteriores, 69% dos cursos mantiveram suas notas, 20% aumentaram e 11% tiveram notas reduzidas. Destaca-se que o percentual relativo de aumento de conceitos dos Programas ofertados pela UFLA foi bem acima da marca alcançada pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação, que reúne todos os programas reconhecidos pela CAPES. A atual distribuição dos Programas mostra que 5% possuem o conceito 6, 45% possuem o conceito 5, 45% com conceito 4 e 5% com conceito 3, ou seja, 50% dos Programas da UFLA encontram-se classificados como "excelentes".

O envolvimento dos docentes da UFLA com a Pós-Graduação *Stricto sensu* encontra-se hoje em cerca de 60% dos docentes do quadro permanente da Universidade atuando nos Programas. Deve-se levar em consideração uma constante e acentuada mudança no perfil desse corpo docente, com a entrada de novos professores, com alta capacitação, formação e produção científica, bem como a possível saída de um número significativo de professores em final de carreira, o que pode contribuir para um preocupante desfalque no corpo docente de alguns Programas, principalmente aqueles de menor porte, o que deve ser alvo de alguma indução específica, no sentido de garantir a continuidade das atividades desses Programas no nível de qualidade hoje alcançado.

Com base nessa contextualização, é necessário que se busque três frentes de eixos de ação no período 2011-2015, que podem ser caracterizadas como três principais objetivos: 1) consolidação dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* - Mestrado Acadêmico e Doutorado, visando ao crescimento qualitativo, com subsequente evolução dos conceitos da avaliação, principalmente por processos de internacionalização, treinamento e produção científica de qualidade; 2) expansão e crescimento dos Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* - Mestrado Acadêmico e Doutorado, (nas áreas de Agronegócio; Aquacultura; Bioenergia; Filosofia, Ciência da Computação; Educação Física e Movimento Humano; Engenharia Ambiental; Engenharia de Alimentos; Engenharia de Sistemas; Ensino de Ciências; Física, Matemática e Física e Sistemas de Informação), buscando o envolvimento de grupos de pesquisa emergentes, e também com indução de criação de cursos de Mestrado Profissional (nas áreas de Administração Pública; Educação; Genética e Melhoramento de Plantas e Zootecnia). Obviamente, outros programas poderão ser criados considerando as demandas sociais e as unidades acadêmicas. Espera-se que a referida expansão possa envolver os docentes contratados

mais recentemente, gerar novas áreas de concentração, linhas de pesquisa e aberturas de novas vagas na pós-graduação *Stricto sensu*; 3) Reestruturação e ampliação da infraestrutura física e gerencial da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Nesse processo, estão incluídas a Construção de Prédio, que abrigará as Pró-Reitorias de Pós-Graduação e Pesquisa, a Unificação das Secretarias dos Programas e a Consolidação do Processo de Automatização Administrativa da Pró-Reitoria de Pós-Graduação. Essas linhas temáticas serão detalhadas no quadro de metas constitutivo do PDI 2011-2015.

Entre as responsabilidades da pós-graduação, destaca-se o papel da Biblioteca Universitária, que tem como missão adquirir, disponibilizar e difundir recursos de informação impressos e eletrônicos de qualidade a docentes, alunos, pesquisadores e funcionários, buscando consolidar-se como referência na sua área de atuação, obtendo reconhecimento pela satisfação dos usuários e na excelência de suas atividades. A Biblioteca Universitária conta por uma estrutura organizacional composta por: Conselho Deliberativo, Comissão Técnica, Diretoria, Secretaria, Divisão de Serviços aos Usuários, Divisão de Processos Técnicos, Divisão de Informática, Divisão de Formação e Desenvolvimento do Acervo e mais onze seções.

Atualmente, a Biblioteca conta com um acervo de 240.000 exemplares composto de monografias, folhetos, periódicos, materiais de multimídia, dissertações, teses, obras de referência e livros, com predominância na área agrícola, organizados em 5.200 m². Os usuários têm acesso a textos completos de mais de 15 mil revistas internacionais e nacionais, e 126 bases de dados, com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento, por meio do Portal de Periódicos da Capes, além de importantes fontes de informação acadêmica com acesso via Internet.

O sistema utilizado para o gerenciamento da informação e serviços técnicos da biblioteca é o Sistema Pergamum. Esse sistema integra as funções de catálogo e empréstimo e está instalado em ambiente web, trazendo ao usuário diversos benefícios, como buscas, reservas, renovação de empréstimo, consulta ao histórico pessoal via Internet. Os conteúdos digitalizados ou eletrônicos e o acesso à informação pela Internet ou Intranet são uma inquietação muito importante, considerando que o acesso à informação por essas vias reduzem os custos e o tempo para aquisição de conhecimento.

A Biblioteca da UFLA deverá atuar como suporte a educação a distância e atender às diretrizes e bases (Decreto nº 5.622, de 19/12/05), que estabelece que a Instituição deva ter “bibliotecas adequadas, inclusive com acervo eletrônico remoto e acesso por meio de redes de comunicação e sistemas de informação, com regime de funcionamento

e atendimento adequados aos estudantes de educação a distância...” (Art. 12, X, alínea D).

Para reconhecimento dos cursos, é necessário disponibilizar títulos impressos em variedade e número suficiente para atender à demanda dos usuários matriculados na Universidade. A integração das atividades do módulo de aquisição do Pergamum proporcionará maior agilidade e rapidez na aquisição de títulos não existentes no acervo e disponibilização para os usuários.

A ampliação do espaço físico da biblioteca para utilização dos alunos em suas consultas, pesquisas e trabalhos acadêmicos se faz necessária devido ao número crescente de matrículas. Para tanto, a Biblioteca da UFLA tem que acompanhar a modernização da Instituição, adequando-se às atuais exigências, promovendo a atualização de suas rotinas administrativas, agilidade nas atividades das diversas seções, otimizando o atendimento prestado à comunidade acadêmica.

Para efetivação das ações propostas, há de se considerar a motivação e valorização dos servidores, o que possibilitará maior desempenho nos setores e acompanhamento das atividades de pesquisa nos projetos, nos relatórios, nos processos de aquisição, na interface servidor/usuário.

5.3.1. Objetivos

- Contribuir para a consolidação e melhoria da qualidade dos cursos de pós-graduação da UFLA, nos níveis de mestrado e de doutorado;
- Aumentar a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UFLA, com ênfase na modalidade mestrado profissional;
- Reorganizar a estrutura administrativa da PRPG;
- Promover acesso contínuo aos serviços da biblioteca, mediante meios físicos e virtuais, a aquisição de conhecimentos por meio de informação atualizada;
- Ampliar e modernizar a estrutura física da Biblioteca Universitária por meio da reativação de setores e da otimização do espaço físico, a modernização dos equipamentos, com especial atenção à ergonomia e à

observância das normas e critérios básicos para a promoção de acessibilidade.

5.3.2. Metas

- 5.3.2.1. Consolidar os Programas existentes e ampliar o número de cursos de Pós-Graduação com conceito CAPES igual a 6 e 7 em pelo menos 15% e aumentar a proporção de cursos com conceito 5 em pelo menos 60%

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.1.1 Promover a inserção de novos docentes doutores com produtividade científica de acordo com as normas da CAPES	Conceitos obtidos em avaliação trienal da CAPES	JAN 2011 a DEZ 2015	PRPG
5.3.2.1.2 Consolidar os Programas MINTER e DINTER			
5.3.2.1.3 Aumentar as publicações em periódicos de alto impacto	Proporção de conceitos 6 e 7 obtidos em avaliação trienal da CAPES		
5.3.2.1.4 Treinar os docentes em estágios de Pós-Doutorado			
5.3.2.1.5 Erradicar os cursos com conceito 3			

- 5.3.2.2. Consolidar e Internacionalizar os Programas de Pós-Graduação *Stricto sensu* (Mestrado Acadêmico e Doutorado)

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.2.1 Dar continuidade e ampliar as ações de indução à publicação científica de qualidade, em periódicos com elevado fator de impacto	Conceitos obtidos em avaliação trienal da CAPES	JAN 2011 a DEZ 2015	PRPG
5.3.2.2.2 Induzir o estabelecimento de convênios com instituições no exterior			
5.3.2.2.3 Induzir o estágio pós-doutoral no exterior	Proporção de conceitos 6 e 7 obtidos em avaliação trienal da CAPES		

- 5.3.2.3. Ampliar o número de cursos de Pós-Graduação *Stricto sensu* (Mestrado Acadêmico e Doutorado) em pelo menos 20%

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.3.1 Participar em editais de indução da criação de cursos	Número de propostas de cursos aprovados pela CAPES	JAN 2011 a DEZ 2015	PRPG
5.3.2.3.2 Elaborar um projeto específico de cada curso			

5.3.2.3.3 Aumentar o número de propostas de cursos aprovados pela CAPES			
5.3.2.3.4 Inserir novos docentes doutores com produtividade científica de acordo com as normas da CAPES			

5.3.2.4. Criar pelo menos três cursos de Pós-Graduação *Strictu sensu* - Mestrado Profissional.

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.4.1 Promover a atuação de novos docentes com perfil mais voltado para pesquisa aplicada e atividades de extensão, bem como docentes experientes que não se adaptam às exigências atuais para os cursos de Pós-Graduação <i>Strictu sensu</i> acadêmicos	Número de propostas de cursos aprovados pela CAPES	JAN 2011 a DEZ 2015	PRPG
5.3.2.4.2 Debater com as áreas envolvidas sobre a criação de Mestrado Profissional sobre desenvolvimento rural integrado, local e sustentável, diversidade e tecnologias sociais	Criação do curso		Departamentos e PRPG
5.3.2.4.3 Participação em editais de indução de criação de cursos			

5.3.2.5. Reestruturar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.5.1 Elaborar projeto de construção de um prédio de 850 m ² para lotar a Pró-Reitoria de Pós-Graduação	Construção de 850 m ²	JAN 2011 a DEZ 2013	PRPG, PROPLAG
5.3.2.5.2 Unificar as secretarias dos programas de pós-graduação	Secretaria unificada		
5.3.2.5.3 Implantar um sistema integrado	Criação do módulo de gestão da informação da PRPG		
5.3.2.5.4 Promover treinamento para os servidores lotados na PRPG	Treinamento	JAN 2011 a DEZ 2015	PRPG
5.3.2.5.5 Promover treinamento para os secretários dos programas de pós-graduação			
5.3.2.5.6 Redistribuir funções entre os servidores lotados na Pró-Reitoria de Pós-Graduação			

5.3.2.6. Criar bibliotecas virtuais e participar de bibliotecas virtuais

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.6.1 Incluir títulos de e-books nas bibliografias básicas e complementares dos cursos	Números de títulos virtuais disponibilizados	DEZ 2011	PRPG/DBU, PROPLAG, DGTI,
5.3.2.6.2 Solicitar assinaturas de Bibliotecas			

virtuais e livros eletrônicos que atendam às necessidades dos cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFLA			CEAD
5.3.2.6.3 Elaborar estudos de viabilidades de implantação de biblioteca virtual temática na UFLA	Projeto		
5.3.2.6.4 Criar o repositório institucional da UFLA	Repositório criado	2011-2015	PRPG/DBU

5.3.2.7. Ampliar acervo

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.7.1 Solicitar o encaminhamento de exemplares, pela Editora UFLA, no momento da publicação	Número de títulos da UFLA catalogados	DEZ 2011	DBU, PRG, Editora UFLA, PROPLAG
5.3.2.7.2 Institucionalizar o encaminhamento de exemplares de anais de eventos realizados na UFLA para a Biblioteca			
5.3.2.7.3 Solicitar a aquisição de títulos da bibliografia básica e complementar dos novos cursos de graduação (Direito, Letras e outros)	Número de títulos adquiridos		DBU, PGG, PROPLAG
5.3.2.7.4 Solicitar a aquisição de títulos da bibliografia básica e complementar para os cursos de graduação já implantados			
5.3.2.7.5 Promover a obtenção de títulos de bibliografia básica e complementar dos novos cursos de graduação da UFLA por meio de doações e permutas	Número de títulos conseguidos	Contínuo	DBU

5.3.2.8. Capacitar continuamente os servidores lotados na DBU e ampliar o número de pessoal especializado

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.8.1 Promover treinamento técnico com a assistência do Pergamim para a implantação do módulo "Aquisição"	Número de atividades realizadas	DEZ 2011	DBU, PRPG, PRGDP, DGTI, DADP, PRP, NDE, PROEC
5.3.2.8.2 Capacitar os servidores para contribuir com a indicação de sugestões de compra pelo sistema Pergamum			
5.3.2.8.3 Atualizar continuamente os servidores no Portal de Periódicos CAPES		Contínuo	
5.3.2.8.4 Incentivar a participação dos servidores da Biblioteca em eventos técnico-científicos e culturais nacionais e internacionais			
5.3.2.8.5 Promover a participação dos servidores da Biblioteca em cursos de capacitação, especialização, mestrado e doutorado			
5.3.2.8.6 Incentivar a participação dos servidores da Biblioteca em cursos de atualização			
5.3.2.8.7 Promover a realização de visitas técnicas			
5.3.2.8.8 Promover treinamento aos servidores técnico-administrativos da DBU para receberem comitivas de alunos do Ensino Médio da cidade e			

região			
--------	--	--	--

5.3.2.9. Manter espaço de exposições técnico-científicas e culturais e realizar campanhas educativas

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.9.1 Promover anualmente a Semana do Livro de da Biblioteca da UFLA	Número de eventos realizados. Número de visitas recebidas	Contínuo	PRPG, DBU
5.3.2.9.2 Promover a recepção semestral dos novos estudantes de graduação e pós-graduação			
5.3.2.9.3 Elaborar um calendário de visitas das escolas de Lavras e região à Biblioteca			
5.3.2.9.4 Incluir a Biblioteca Universitária no roteiro de visitação à UFLA	Roteiro	DEZ 2011	

5.3.2.10. Revisar e disponibilizar o Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos da UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.3.2.10.1 Pesquisar novos formatos de apresentação de trabalhos acadêmicos	Número de revisões realizadas. Número de publicações e de distribuição do manual	Contínuo	PRPG/DBU, Diretoria, Secretaria, Biblioteca Digital da UFLA
5.3.2.10.2 Revisar a edição atual. Considerar as normas atuais da ABNT			
5.3.2.10.3 Elaborar template de acordo com o manual de trabalhos acadêmicos da UFLA			
5.3.2.10.4 Implementar informações sobre teses, dissertações, monografias e relatórios de estágios			

5.4. Educação a Distância

A UFLA foi uma das primeiras instituições federais brasileiras a criar cursos a distância. Desde 1987, oferece cursos de pós-graduação *Lato sensu* a distância por meio da Fundação de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão (FAEPE).

No PDI 2005-2010, verifica-se como um dos objetivos básicos (p.28): “criar ambientes de aprendizagem com a utilização da educação a distância e desenvolver sistemas de qualidade em educação”. Em cumprimento ao PDI, no ano de 2008 foi criado o Centro de Apoio à Educação a Distância (CEAD), resultante da institucionalização da educação a distância, constituindo-se em uma unidade acadêmica com vistas a assessorar as ações em EaD da UFLA.

Entre as atribuições desenvolvidas pelo CEAD, destacam-se: zelar pelo cumprimento à legislação específica vigente; propor diretrizes e normas de organização, gestão e avaliação da EAD na UFLA; propor e manter critérios e padrões de qualidade; assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD; acompanhar os processos de auditoria interna e externa relativas a todas as atividades do ensino a distância.

A UFLA apresentou, em consonância com o PDI 2005-2010, o Programa Institucional UFLA-UAB, que teve por objetivo servir de marco histórico inicial e primeira orientação formal para o desenvolvimento das ações em EaD na UFLA, no âmbito das parcerias com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse programa estabeleceu as diretrizes para o incremento da EaD na UFLA, por meio das possibilidades viabilizadas pela UAB, respaldada nos termos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), Art. 80: “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada”. As estratégias e ações estabelecidas neste programa representam os esforços conjuntos da UFLA e da UAB em ampliar as possibilidades de atuação desta instituição dentro da modalidade de ensino a distância, tanto para os cursos de graduação como para os de pós-graduação.

Além do campo teórico e de política interna, a UFLA, paralelamente, trabalhou na regularização jurídica para EaD, possuindo hoje todas as prerrogativas legais e institucionais para a oferta de EaD em todos os níveis, sendo credenciada para oferta de EaD pela Portaria MEC nº 1062, de 8 de maio de 2003, publicada no DOU de 9 de maio de 2003, Seção 1, pág. 16, e pela Portaria MEC nº 687, de 15 de março de 2006, publicada no DOU de 17 de março de 2006, Seção 1, pág. 22, sendo essa última a que tem validade ampla hoje.

Quanto aos cursos em oferta, a instituição concluiu, em 2010, o curso de Pedagogia para Educação Infantil e mantém, atualmente, dois cursos de graduação na modalidade a distância (Administração-Piloto e Administração Pública). Para 2011, estão previstos, por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB), cinco novos cursos: Física, Pedagogia, Inglês, Português e Filosofia. Já na especialização, são ofertados três cursos *lato sensu* (Produção de Material didático para diversidade, Educação Ambiental, Gênero e Diversidade na Escola) pelo sistema UAB, emanados de edital da Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e outros 14 cursos por meio da

FAEPE, com mais de 7.000 alunos matriculados. Em extensão, é oferecido o curso de “Qualificação Profissional”.

5.4.1. Objetivo

- Ampliar a atuação da universidade no campo da Educação a Distância, possibilitando o acesso de mais estudantes à graduação, pós-graduação e extensão, em cursos de alta qualidade.

5.4.2. Metas

- 5.4.2.1. Intensificar o uso de metodologias e tecnologias próprias da modalidade a distância nos cursos presenciais de graduação e pós-graduação ofertados pela UFLA, ampliando a utilização do AVA para, no mínimo, 400 disciplinas de graduação e 30% do total de disciplinas de pós-graduação oferecidas por semestre.

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.4.2.1.1 Desenvolver e aplicar cursos de capacitação para docentes, discentes, tutores, monitores e técnicos	Número de disciplinas de graduação presenciais que fazem uso do AVA (400 disciplinas por semestre)	JUN 2014	CEAD, PRG, PRPG
5.4.2.1.2 Solicitar a ampliação da infraestrutura de TI do CEAD (computadores, servidores técnico-administrativos, segurança da informação)	Número de usuários do AVA por semestre (4.000 usuários por semestre)		
5.4.2.1.3 Implantar o laboratório de tecnologias para educação do CEAD, voltado para a produção de materiais didáticos	Número de pessoas capacitadas (pelo menos 50% dos usuários)		
5.4.2.1.4 Desenvolver materiais didáticos audiovisuais para 40 disciplinas de cursos de graduação presenciais	Número de disciplinas de cursos de pós-graduação que fazem uso do AVA por semestre (30% do total de disciplinas ofertadas)		

- 5.4.2.2. Efetivar a oferta dos cursos de graduação em 1.250 vagas por ano na modalidade a distância.

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.4.2.2.1 Promover a articulação com o Sistema UAB/CAPEs, visando à obtenção de recursos	Número de alunos matriculados (pelo menos	JUN 2014	CEAD, PRG

financeiros	80% do número de vagas ofertadas por ano)		
5.4.2.2.2 Destinar infraestrutura física, tecnológica e humana para a execução dos cursos	Número de alunos matriculados		
5.4.2.2.3 Desenvolver e aplicar cursos de capacitação para docência na educação a distância	Evasão de matriculados no 1º período. Indicador de qualidade dos cursos. Número de docentes qualificados para EaD		
5.4.2.2.4 Promover a articulação do CEAD com os Departamentos Didático-Científicos e o Sistema UAB/CAPEs, visando à criação de, pelo menos, um novo curso de graduação, a ser ofertado na modalidade EaD e que atenda ao PARFOR	Número de cursos criados	JUN 2014	CEAD, PRG
5.4.2.2.5 Destinar infraestrutura física, tecnológica e humana para a execução dos cursos	Indicador de qualidade dos cursos, segundo sistemática de avaliação do MEC/INEP (nota mínima 3)		
5.4.2.2.6 Desenvolver e oferecer cursos de capacitação para docência na educação a distância para professores e tutores dos cursos a serem ofertados	Número de docentes qualificados para EaD (100 % dos docentes atuantes nos cursos na modalidade a distância)		

5.4.2.3. Ofertar, anualmente, pelo menos 10 cursos de pós-graduação *Lato sensu* e, pelo menos, 10 cursos de atualização/aperfeiçoamento na modalidade EAD.

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.4.2.3.1 Promover a articulação com o Sistema UAB/CAPEs, visando à obtenção de recursos financeiros, no caso de cursos não pagos	Número de cursos de atualização e pós-graduação criados	JUN 2014	CEAD, PRPG
5.4.2.3.2 Promover a articulação com os Departamentos Didático-Científicos para a oferta de cursos <i>Lato sensu</i>	Número de cursos de extensão ofertados		
5.4.2.3.3 Destinar infraestrutura física, tecnológica e humana para a execução dos cursos	Número de alunos matriculados		
5.4.2.3.4 Desenvolver e aplicar cursos de capacitação para docência na educação a distância voltado para professores e tutores dos cursos a serem ofertados	Evasão de alunos matriculados. Indicadores de qualidade dos cursos. Número de docentes qualificados para EaD		

5.4.2.4. Intensificar a pesquisa em educação a distância, por meio da consolidação de, pelo menos, um grupo de pesquisa e executar pelo menos um projeto de pesquisa, por ano, por grupo

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
-------	-------------	-------	-------------

5.4.2.4.1 Promover a articulação interdepartamental para criação/consolidação de grupos de pesquisa em EaD	Número de publicações (pelo menos duas publicações por ano)	DEZ 2015	CEAD, PRP
5.4.2.4.2 ampliar para, pelo menos, seis o número de pesquisadores vinculados ao CEAD com projetos de pesquisas ativos em EaD financiados por agências de fomento	Número de grupos de pesquisa ativos no CNPq (pelo menos dois grupos de pesquisa)		
5.4.2.4.3 Solicitar a contratação de professores doutores na área de EaD	Número de solicitações realizadas		
5.4.2.4.4 Fomentar convênios e parcerias nacionais e internacionais	Número de convênios e parcerias estabelecidas (pelo menos um convênio, por ano)		

5.4.2.5. Dotar o CEAD de infraestrutura física com espaço mínimo de 900 metros quadrados, específicos e adaptados às necessidades do setor

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.4.2.5.1 Criar projeto para captação de recursos para construção e realizar adaptações e alocação de espaços	Obra contratada	JUN 2011	Reitoria, PROPLAG

5.4.2.6. Reavaliar processos de trabalho da coordenação da UAB e CEAD para interoperabilidade com Sistema Integrado de Gestão

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.4.2.6.1 Elaborar projeto e submeter à CAPES	No caso de mestrado profissional – indicadores de qualidade da CAPES (nota mínima 3)	DEZ 2015	CEAD, PRPG

5.4.2.7. Criar Mestrado Profissional semipresencial em Educação a Distância.

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.4.2.7.1 Promover reuniões da coordenação da UAB, CEAD, coordenadores de curso, PRPG e demais envolvidos para levantamento de processos e requisitos de software, no que tange às necessidades a serem contempladas pelo SIG	Número de cursos existentes. Projeção de cursos a serem criados. Ambiente Virtual de Aprendizagem	JUN 2011	DGTI/CEAD/PRG

5.5. Pesquisa

A Universidade Federal de Lavras deve buscar inserção regional, nacional e internacional de modo efetivo e, assim, oferecer respostas aos problemas atuais que afetam a sociedade. Deve ser considerada a necessidade de preparar profissionais para apoiarem a produção, particularmente de alimentos, em conformidade com a sua vocação tradicional, mas também com atenção voltada para demandas emergentes, no sentido de qualificar pessoas em outras atividades importantes. Informações advindas do intercâmbio científico serão muito importantes para que essa atuação seja eficiente. Essa busca deve também levar em conta os novos desafios possivelmente impostos por alterações climáticas, preservação dos principais biomas nacionais e uso eficiente de recursos e matrizes ambientais - isso tudo amparado por forte cultura de respeito ao meio ambiente.

Conhecendo mais profundamente as particularidades que a cercam e buscando soluções para questões levantadas pela livre iniciativa em várias áreas da atividade humana, a UFLA estará preparada para assumir papel decisivo no desenvolvimento da economia regional, especialmente porque esse papel constitui hoje um anseio comum da sociedade. Para isso, considerando sua atual fase de crescimento e expansão, deve-se priorizar a ampliação do quadro docente e de pessoal de apoio à pesquisa, de modo a criar condições para que as demandas atuais e futuras possam ser identificadas e solucionadas e que, cumulativamente, inovações tecnológicas possam ser disponibilizadas para a sociedade. Com esse objetivo, é preciso dar ênfase especial ao aumento da produção científica e à captação de recursos destinados à pesquisa, transformando conhecimento científico em tecnologia, o que deverá resultar no aumento do número de patentes e proteção intelectual de produtos e processos. Alcançado esse estágio, esforços serão necessários para a transferência das tecnologias para empresas, que poderá contar com o apoio do parque tecnológico.

Os grupos de pesquisa existentes necessitam de apoio para que seja maximizada a utilização dos recursos disponíveis, especialmente a infraestrutura de uso comum.

A pesquisa realizada na UFLA deve ter maior afinidade com o cenário internacional, o que deve ser estimulado por meio de intercâmbios, participação em eventos e publicação da produção científica em periódicos bem classificados no Qualis da Capes. Essas ações devem ser encaminhadas em parceria com a PRPG e a DRI.

Identificadas as áreas ou linhas de pesquisa ainda não exploradas ou inovadoras, é preciso incentivar, também, a criação de jornais científicos e a consolidação dos já existentes, com vistas ao aumento de fator de impacto e à internacionalização desses

periódicos. Grupos emergentes necessitam de atenção especial por meio da prospecção de áreas potencialmente capazes de abrigar novos cursos de graduação e de pós-graduação, em conformidade com demandas e tendências apontadas pela sociedade. É preciso, também, prospectar áreas estratégicas, procurando-se identificar tendências impostas por questões que poderão ser de extrema importância no futuro, como fontes não convencionais de energia e a biotecnologia com os resultantes organismos geneticamente modificados. Pesquisadores devem ser estimulados a se unirem em grupos para esses desafios.

O relacionamento entre a UFLA, iniciativa privada e outras instituições públicas de ensino e pesquisa, nacionais e internacionais, deve ser fortalecido com o aumento do número de consórcios, por meio dos quais empresas terão acesso direto a resultados da pesquisa científica, e, por sua vez, a universidade se beneficiará dos recursos financeiros alocados.

Para viabilizar essas metas, pretende-se que cerca de 30% dos docentes sejam incentivados a participarem de cursos estratégicos de capacitação, como elaboração de projetos visando à captação de recursos financeiros, técnicas de redação de artigos científicos, registros de patentes e processos, empreendedorismo e outros.

5.5.1. Objetivos

- Estimular a maior participação dos docentes, estudantes e técnicos, por meio dos grupos de pesquisa, nas atividades de pesquisa voltadas para as prioridades regionais e nacionais.
- Contribuir para a maior inserção internacional da UFLA, estimulando a interação com grupos estrangeiros de pesquisa e a publicação em jornais de alto fator de impacto.

5.5.2. Metas

- 5.5.2.1. Elevar o número de docentes do quadro permanente dos programas de pós-graduação da UFLA, com título de doutor e com estágio de pós-doutorado.

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.1.1 Apoiar a participação de professores em cursos de doutorado e/ou estágio de pós-doutorado	Número de professores com titulação de doutorado e/ou estágio pós-doutorado	JAN 2011 a DEZ 2015	Departamentos e Programas de Pós-Graduação

5.5.2.2. Ampliar o quadro de recursos humanos em 40% de assistentes em administração e em 60% de laboratoristas

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.2.1 Buscar meios, junto ao MEC, para ampliação do quadro de assistentes em administração e de laboratoristas, por meio de concurso público	Número de assistentes em administração e de laboratoristas	JAN 2011 a DEZ 2015	Reitoria, PROPLAG

5.5.2.3. Aumentar em 40% a produção científica e tecnológica e melhorar a visibilidade das publicações

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.3.1 Apoiar a publicação de artigos em revistas com fator de impacto	Número de publicações científicas, patentes e registro	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, PRPG, Coordenadores de Programas de Pós-Graduação
5.5.2.3.2 Aprimorar a gestão da produção científica dentro dos programas de pós-graduação			
5.5.2.3.3 Estimular o treinamento em nível de doutorado "sanduiche" em instituições de excelência acadêmica reconhecida			
5.5.2.3.4 Estimular a produção científica em áreas estratégicas e inovadoras			

5.5.2.4. Aumentar em 60% a captação de recursos para a pesquisa em agências de fomento nacional e internacional

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.4.1 Incentivar os professores a submeterem projetos às agências de fomento	Número de recursos para pesquisa	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, Líderes de Grupos de Pesquisa, Programas de Pós-Graduação
5.5.2.4.2 Ministrando cursos sobre elaboração de projetos e captação de recursos para novos professores			
5.5.2.4.3 Promover curso sobre captação de recursos em agências internacionais			

5.5.2.5. Aumentar em 60% o número de patentes e registros de tecnologias

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.5.1 Incentivar a cultura de inovação	Número de patentes e registros	JAN 2011 a DEZ 2015	NINTEC
5.5.2.5.2 Realizar eventos sobre o tema "Inovação Tecnológica"			
5.5.2.5.3 Incentivar professores e pesquisadores a			

depositarem e/ou registrarem seus eventos			
5.5.2.5.4 Estimular a criação de cursos de graduação de graduação em áreas tecnológicas			

5.5.2.6. Promover o aumento em 10% do número de transferência de tecnologia em relação ao número de patentes/registros depositados

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.6.1 Incentivar a celebração de contratos de transferência e licenciamento de tecnologias patenteadas ou registradas	Número de tecnologias transferidas	JAN 2011 a DEZ 2015	NINTEC

5.5.2.7. Aumentar em 100% o número de empresas de base tecnológica incubadas na UFLA

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.7.1 Criar e consolidar a cultura de empreendedorismo na instituição	Número de empresas incubadas	JAN 2011 a DEZ 2015	NINTEC

5.5.2.8. Criar o Parque Tecnológico de Lavras

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.8.1 Apoiar a execução de ações estruturantes que visem à criação e divulgação do Parque Tecnológico de Lavras	Parque Tecnológico implantado	JAN 2011 a DEZ 2015	NINTEC, PROPLAG

5.5.2.9. Consolidar e fortalecer os Grupos de Pesquisa certificados já existentes na UFLA e estimular a criação de novos grupos

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.9.1 Impulsionar a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação	Número de produção científica, captação de recursos, número de convênios firmados (instituições nacionais e internacionais), qualidade da equipe técnica e número de grupos consolidados	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, Líderes de Grupos de Pesquisa
5.5.2.9.2 Incentiva a criação de Grupos de Pesquisa em áreas estratégicas			
5.5.2.9.3 Aumentar a inserção internacional			
5.5.2.9.4 Aperfeiçoar e centralizar o modelo de gestão dos Grupos de Pesquisa			

5.5.2.10. Fortalecer todos os grupos de pesquisa emergentes para impulsionar a criação de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.10.1 Prospectar novas áreas estratégicas e tendências de demanda, e indicar para a comunidade universitária	Número de cursos de graduação e de programas de pós-graduação	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, PRG, PRPG

5.5.2.11. Incentivar a criação de seis Grupos de Pesquisa em áreas de importância estratégica

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.11.1 Prospectar novas áreas estratégicas e tendências de demanda, e indicar para a comunidade universitária	Número de grupos criados	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP

5.5.2.12. Aumentar em 50% a inserção internacional dos Grupos de Pesquisa

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.12.1 Promover visitas técnicas a instituições internacionais e apoiar a vinda de pesquisadores visitantes estrangeiros	Número de eventos	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, PRG, PRPG

5.5.2.13. Aumentar em 40% o número de consórcios entre instituições públicas e privadas em áreas de prioridade estratégica e consolidar os já existentes

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.13.1 Estimular a interação dos pesquisadores com empresas privadas em áreas de interesse para a sociedade	Número de consórcios	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, Líderes de Grupos de Pesquisa, Programas de Pós-Graduação, DICON
5.5.2.13.2 Buscar a melhoria na gestão dos convênios e consórcios existentes			

5.5.2.14. Estimular o uso dos 14 laboratórios compartilhados e construir mais três unidades nas áreas estratégicas de pesquisa e inovação (segurança alimentar, ciências ambientais e sanidade animal)

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.14.1 Criar modelo de gestão de laboratórios compartilhados e buscar recursos para construção de mais laboratórios	Aumento da eficiência do uso da infraestrutura e de pessoal	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, PROPLAG

5.5.2.15. Ampliar a estrutura física administrativa para atendimento à comunidade científica

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.15.1 Solicitar a construção de um prédio para abrigar a Pró-Reitoria de Pesquisa e suas assessorias	Área construída (600 m ²)	JAN 2012 a DEZ 2014	Reitoria, PRP, PROPLAG

5.5.2.16. Apoiar estudos visando à criação de dois periódicos em áreas com reconhecida deficiência de veículos de publicação

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.16.1 Identificar áreas com deficiência e viabilizar mecanismos para criação dos periódicos	Número de periódicos	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, Editora, Grupos de Pesquisa, Departamentos

5.5.2.17. Promover a participação de 30% dos professores da UFLA em cursos estratégicos

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.5.2.17.1 Apoiar a participação de professores em cursos de aperfeiçoamento (cursos gerais abordando temas como inovação, empreendedorismo, gestão de projetos e captação de recursos em agências nacionais e internacionais)	Número de professores participantes de cursos estratégicos	JAN 2011 a DEZ 2015	PRP, PRPG, NINTEC, DRI

5.6. Extensão e Cultura

A Pró-Reitoria de Extensão e Cultura estimula a incorporação do maior número de docentes, técnico-administrativos e, principalmente, os estudantes nas ações de extensão. A maioria dessas ações é realizada por meio do programa de bolsas. O “Programa Bolsa de Extensão” tem por objetivo viabilizar a participação de estudantes regulares de cursos de graduação no processo de interação entre a Universidade e a sociedade, por meio de atividades acadêmicas que contribuam para sua formação profissional e para o exercício da cidadania. É um auxílio financeiro proporcionado pela Universidade ao estudante de graduação vinculado a um projeto de extensão, orientado e acompanhado por um professor ou técnico administrativo no efetivo exercício de suas funções, promovendo ainda, uma interação com outros estudantes de graduação, pós-graduação e técnicos administrativos em ações sociais voltadas à comunidade local e regional. Tem duração de oito meses, conforme calendário escolar determinado pela Pró-Reitoria de Graduação e pode ser renovada, desde que o estudante seja aprovado novamente no processo de seleção.

Outra fonte de recurso para os projetos de extensão e para a viabilização de bolsas para estudantes de graduação advém do atendimento da instituição aos editais do Ministério da Educação, especialmente, PROEXT – SESu/MEC e SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC.

As atividades de extensão são diversificadas e envolvem projetos de divulgação de novas tecnologias nas diferentes áreas do conhecimento da UFLA. Os cursos de qualificação profissional são ministrados pelos alunos de graduação, sob a supervisão de um professor, e o cursinho pré-universitário, também ministrado pelos alunos sob a supervisão de técnicos administrativos/docentes é oferecido, gratuitamente, a estudantes oriundos do ensino público. Essas atividades possibilitam à UFLA exercer sua contribuição social e, aos alunos, além da flexibilização curricular, a consolidação como cidadãos preocupados com o bemcomum.

A atuação da extensão está também focada nos núcleos/grupos de estudos. Esses núcleos estão disseminados pelos diferentes departamentos da UFLA e envolvem inúmeras áreas de conhecimento. Eles atuam por meio de reuniões periódicas e também na promoção de vários eventos que possibilitam também a flexibilização curricular e que contribuam para a sua qualificação profissional.

As empresas juniores vinculadas à PROEC constituem uma importante vertente de interação Universidade – Comunidade. Elas contribuem para a divulgação de novas tecnologias e possibilitam o desenvolvimento de habilidades de empreendedorismo.

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (INCUBACOOOP) é vinculada à Coordenadoria de Desenvolvimento Tecnológico e Social (CODETS) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. A Incubadora é apoiada pela PROEC em seus projetos de extensão, que envolvem a incubação de cooperativas populares, assessoria a empreendimentos de economia solidária, a associações e grupos de trabalhadores. Essas atividades possibilitam o exercício de cidadania de toda a comunidade engajada no processo de incubação de empreendimentos de economia solidária, principalmente os estudantes da UFLA que têm a oportunidade de exercerem atividades profissionais em prol da inclusão social e da geração de trabalho e renda.

Os docentes da UFLA participam de inúmeras palestras, mesas-redondas e debates em todo o país. A participação dos professores nesses eventos amplia a visibilidade da UFLA e possibilita a divulgação das tecnologias geradas pela universidade. As ações de extensão são exercidas pelas inúmeras atividades na comunidade, envolvendo vários

setores, com vistas a promover ações transformadoras da sociedade, pela difusão do conhecimento científico e tecnológico no âmbito regional, estadual, nacional e internacional, por meio de publicações e ações extensionistas que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento cultural, socioeconômico e ambiental da sociedade.

O que se procura é ter na extensão o veículo para que professores e estudantes identifiquem os problemas a serem pesquisados e ao mesmo tempo divulguem os resultados obtidos. O conhecimento adquirido nesse contato com a comunidade é utilizado em salas de aulas e, assim, o ensino será focado, predominantemente, em informações úteis e indispensáveis à formação científica, profissional e de cidadania dos estudantes.

5.6.1. Objetivos

- Incrementar a institucionalização da relação bidirecional entre a universidade e a sociedade.
- Fomentar a promoção das ações transformadoras da sociedade.

5.6.2. Metas

5.6.2.1. Incrementar os projetos de extensão e cultura da UFLA em 20%

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.1.1 Estimular a participação de técnicos administrativos nos projetos de extensão e cultura	Quantidade de projetos registrados na PROEC e quantidade de recursos captados	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC
5.6.2.1.2 Estimular a captação de recursos para realização de projetos de extensão			

5.6.2.2. Aumentar em 20% os cursos de qualificação profissional oferecidos pela PROEC

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.2.1 Identificar na comunidade as demandas em termos de novos cursos de qualificação profissional	Quantidade de cursos e público atingido	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC
5.6.2.2.2 Procurar empresas privadas/públicas que possam ser parceiras nos cursos de qualificação profissional			

5.6.2.3. Dobrar a capacidade de vagas do Pré-Uni

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.3.1 Divulgação mais efetiva nas escolas de ensino médio	Quantidade de alunos matriculados. Número de aprovação em vestibulares	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC
5.6.2.3.2 Ampliar o envolvimento das prefeituras municipais			
5.6.2.3.3 Envolver os professores da área de educação na qualificação dos discentes envolvidos no Pré-Uni			

5.6.2.4. Equidade na valoração dos créditos acadêmicos entre pesquisa e extensão

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.4.1 Propor pontuações específicas para as atividades de extensão nas avaliações de progressão, tanto de docentes como de técnicos administrativos	Implantação da proposta de pontuação	JAN 2011 a DEZ 2012	PROEC

5.6.2.5. Ampliar a oferta de estágio na mesma proporção do aumento de alunos da Universidade

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.5.1 Identificar novas empresas para firmarem convênios de estágio	Número de estágios oferecidos anualmente	JAN 2011 a DEZ 2012	PROEC
5.6.2.5.2 Ampliar a divulgação das empresas conveniadas e das vagas de estágio			
5.6.2.5.31 Melhorar a divulgação de editais de estágios dentro da universidade			

5.6.2.6. Estreitar o relacionamento da UFLA com a comunidade, aumentando anualmente em 20% as atividades de extensão que atendem ao público externo

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.6.1 Ampliar a programação do Conex	Número de pessoas atendidas, seja em prestação de serviços, seja em participação em eventos	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC
5.6.2.6.2 Melhorar a divulgação dos eventos que atendem à comunidade externa			
5.6.2.6.3 Identificar as novas demandas da comunidade			

5.6.2.7. Estimular a criação de mais Empresas Juniores

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL

5.6.2.7.1 Divulgar as atividades das empresas juniores e as vantagens de participar dessas empresas, como forma de aumentar a qualificação profissional dos discentes e fornecer condições para criação de mais empresas juniores	Número de empresas juniores registradas na PROEC	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC
---	--	---------------------	-------

5.6.2.8. Aumentar o número de cooperativas populares incubadas na Universidade em pelo menos uma por ano

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.8.1 Identificar na comunidade possíveis demandas de cooperativas populares	Número de cooperativas criadas e número de pessoas atendidas	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC

5.6.2.9. Ampliar em 20% o atendimento aos estudantes do ensino médio da região em atividades científicas e tecnológicas da universidade

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.9.1 Promover visitas semanais de escolas de ensino médio na UFLA	Número de estudantes de ensino médio atendidos	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC
5.6.2.9.2 Estimular os professores, principalmente os envolvidos com o Museu de História Natural, na divulgação de suas ações de ciência e tecnologia nas diversas escolas da região			

5.6.2.10. Estimular a criação de núcleos de estudos, principalmente em áreas relacionadas aos novos cursos, em pelo menos dois novos núcleos por ano

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.10.1 Realizar, anualmente, eventos de troca de experiências dos núcleos de estudos já existentes para estimular a criação de outros	Número de núcleos de estudo registrados e número de eventos realizados pelos núcleos	JAN 2011 a DEZ 2015	PROEC

5.6.2.11. Estruturar a Coordenadoria de Cultura

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.11.1 Elaborar projeto e submeter à Reitoria para construção e estruturação do Centro Cultural da UFLA com estrutura necessária para desenvolver/aprimorar e ampliar o canto coral, a música instrumental, música de câmara e música eletrônica	Construção do Centro Cultura	JAN 2011 a ABR 2012	PROEC
5.6.2.11.2 Propor a transferência da Coordenadoria para local específico no câmpus histórico (antigo local do DCE Cultural)			

5.6.2.12. Revitalizar os Museus Bi-Moreira e de História Natural (MHN), estabelecendo três grandes grupos (Ciência e Tecnologia, História da Cidade/Usos e Costumes/ Antropologia e Ciências Agrárias)

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.12.1 Elaborar planos museológicos e museográficos	Efetivação dos projetos	JAN 2011 a ABR 2012	Coordenadoria de Cultura
5.6.2.12.2 Buscar recursos para a implantação dos referidos planos	Número de projetos e volumes de recursos captados		
5.6.2.12.3 Propor a incorporação de parte do prédio (onde está a Editora) aos museus	Número de servidores lotados nos museus		
5.6.2.12.4 Solicitar a contratação e capacitação de técnicos administrativos específicos para os Museus da UFLA	Número de pessoas treinadas		
5.6.2.12.5 Ampliar e melhorar o atendimento às visitas monitoradas das escolas das redes públicas e privadas, bem como do público em geral	Número de visitas e de participantes de cada visita		

5.6.2.13. Consolidar os Núcleos de Música; Artes Cênicas, Circenses, Visuais e Exposições; Palestras, Debates e Cursos; Folclore e Cultura Popular e Caça-Talentos

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.13.1 Estabelecer parcerias com núcleos culturais da cidade e da região, nas mais diversas áreas da cultura e das artes	Número e contatos e parcerias com outros núcleos	JAN 2011 a ABR 2012	Coordenadoria de Cultura
5.6.2.13.2 Consolidar o "Corredor Cultural" a ser formado com a efetivação do Consórcio das Universidades Mineiras	Número de eventos culturais realizados pelo consórcio		
5.6.2.13.3 Desenvolver e promover práticas de artes cênicas e circenses	Número de eventos de artes cênicas, circenses, mostras de artes e exposições realizadas		
5.6.2.13.4 Desenvolver e promover mostras de Artes Visuais e Exposições em geral			
5.6.2.13.5 Instalar um núcleo de folclore e cultura popular	Criação do núcleo de folclore e cultura popular		

5.6.2.14. Criar um programa para construção da cidadania do discente com relação à cidade de Lavras

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.6.2.14.1 Oferecer palestras e cursos sobre a cidade de Lavras, visando à conscientização dos alunos com relação aos impactos da sua estadia na cidade (noções de cidadania, como: evitar som alto nas repúblicas, limpeza e manutenção das áreas públicas da cidade)	Palestras	JUN 2011	PROEC

5.6.2.14.2 Oferecer palestras de orientação sobre todos os programas de pesquisa, de extensão, entre outros, que a Universidade oferece	Parcerias com órgãos públicos		
5.6.2.14.3 Criar programas em parceria com órgãos públicos locais, como a prefeitura, polícia militar, etc., com o intuito de transmitir informações importantes sobre cidadania, segurança, entre outros temas relevantes	Parceria com o conselho das repúblicas		
5.6.2.14.4 Oferecer palestras e cursos sobre o uso e consumo de álcool e drogas durante toda a vida acadêmica e não somente no ingresso na universidade	Número de boletins de ocorrência registrados contra alunos da instituição		
5.6.2.14.5 Criar uma parceria com o conselho das repúblicas, a fim de criar ações e programas que visem a diminuir o impacto negativo das repúblicas na cidade de Lavras	Número de visitas e de participantes de cada visita		

5.7. Relações Internacionais

O Escritório de Assuntos Internacionais foi criado por meio da Resolução do Conselho Universitário nº 29, de 5 de dezembro 2000, seguido da criação do seu Regimento Interno pela Resolução do Conselho Universitário nº 11, de 3 de julho de 2001 e posterior alteração da nomenclatura para Diretoria de Relações Internacionais - DRI, por meio da Resolução do Conselho Universitário nº 41, de 7 de outubro de 2009 e consta no organograma da UFLA como um órgão subordinado diretamente à Reitoria.

A DRI está instalada em uma sala cedida pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e conta apenas com a colaboração parcial de uma servidora, também cedida por essa Pró-Reitoria.

Entende-se ser prioridade para o período de 2011-2015 a instalação da DRI em sede própria em área física adequada. Além da área física, para que a DRI possa cumprir com seus objetivos, faz-se necessária a lotação de pelo menos dois servidores do quadro permanente. Esses dois requisitos, sede e servidores próprios, são de suma importância para que a DRI cumpra seus objetivos. Sem essa estrutura, as atividades da DRI ficam na dependência de ações isoladas de cada professor que, de alguma maneira, mantêm contato com instituições estrangeiras, não institucionalizando de fato a Diretoria de Relações Internacionais.

5.7.1. Objetivo

- Avançar nas ações de busca de parcerias internacionais, contribuindo para ampliar as fronteiras internacionais da UFLA.

5.7.2. Metas

5.7.2.1. Dotar de infraestrutura a Diretoria de Relações Internacionais

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.7.2.1.1 Elaborar proposta à PROPLAG contemplando área física própria, mobiliário, equipamentos e dois servidores com dedicação exclusiva	Local definido e número de servidores alocados	AGO 2011	DRI, PRGDP, PROPLAG

5.7.2.2. Ampliar parcerias internacionais

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
5.7.2.2.1 Levantar as principais instituições de interesse em formalizar parcerias	Número de parcerias formalizadas	SET 2011	DRI, PROPLAG
5.7.2.2.2 Elaborar estratégias de abordagem às instituições internacionais, com foco na formalização de parcerias		JAN 2011 a DEZ 2015	
5.7.2.2.3 Firmar, no mínimo, 3 instrumentos jurídicos com instituições internacionais por ano			
5.7.2.2.4 Promover reunião com os colegiados dos cursos para apresentação da DRI, das estratégias de abordagem e busca de apoio para a realização de novas parcerias	Número de estudantes atendidos	OUT 2011	DRI
5.7.2.2.5 Buscar participação em diferentes consórcios de intercâmbio, como o Erasmus Mundus, Grupo Coimbra, Grupo Montevideo, MARCA/MERCOSUL, entre outros		JAN 2011 a DEZ 2015	
5.7.2.2.6 Formalizar as parcerias		DEZ 2011	
5.7.2.2.7 Negociar vagas em universidades estrangeiras com isenção de taxas acadêmicas		MAR 2012	
5.7.2.2.8 Divulgar um edital de intercâmbio de estudantes de graduação por ano, com abrangência em diferentes países e diversas áreas de conhecimento		JAN 2011 a DEZ 2015	
5.7.2.2.9 Estimular convênios com instituições internacionais para que os servidores possam realizar intercâmbio de estágios e estudos no exterior	Número de convênios celebrados	DEZ 2013	DRI, PRGDP
	Número de intercâmbios		
5.7.2.2.10 Aumentar o número de discentes estrangeiros, vindos principalmente de países africanos e latino-americanos, bem como aumentar a celebração de convênios com países estrangeiros, objetivando um intercâmbio cultural entre as instituições	Celebração de convênios	JAN 2011 a DEZ 2015	DRI
	Número de alunos estrangeiros matriculados na UFLA		
5.7.2.2.11 Criar um núcleo de capacitação com diversos profissionais (como professores de idiomas), objetivando a capacitação do servidor, para que ele possa ampliar o número de publicações internacionais e intercâmbios com instituições estrangeiras	Número de publicações internacionais	DEZ 2014	PRGDP, DRI
5.7.2.2.12 Aumentar o número de parcerias com instituições internacionais, a fim de que os profissionais de lá possam oferecer treinamentos	Número de cursos realizados no exterior		

aos servidores brasileiros e possibilitar o intercâmbio de estágios e estudos nessas instituições estrangeiras			
--	--	--	--

6. ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

A avaliação e o acompanhamento anual da execução do PDI serão realizados por uma comissão designada pelo CUNI e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFLA, que deverá disponibilizar o acompanhamento, em tempo real, da execução das metas do PDI ao longo dos cinco anos, definir e automatizar o sistema de gestão do Plano, institucionalizar a avaliação setorial por meio de relatório anual de atendimento das ações do PDI, institucionalizar a realização de evento público anual para apresentação das metas não alcançadas e confrontar os resultados das ações com as finalidades do PDI. Para isso, será elaborado pela UFLA um Programa denominado “Pro-Manager”.

Dessa forma, toda a comunidade acadêmica poderá acompanhar, de forma transparente, os esforços e os resultados das ações de todos os órgãos da administração da UFLA para alcançar os objetivos estabelecidos no PDI. As metas não alcançadas poderão passar por uma reflexão das pessoas e dos órgãos envolvidos, possibilitando a reorganização dos esforços institucionais para alcançá-las nos anos seguintes.

O dinamismo da Universidade requer que ela esteja preparada para enfrentar novos desafios a todo momento. Na história recente da Universidade Federal de Lavras, várias demandas lhe têm sido apresentadas pela comunidade universitária, pelo governo e pela sociedade que ela representa. Exemplo claro dessas demandas estão sintetizadas no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Outros casos, como cotas, consórcio de universidades, ensino médio, bacharelado interdisciplinar, criação de institutos, criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, instalação de novos *Campi*, a elaboração de orçamento participativo, ensino a distância, criação de cursos pagos e muitos outros precisam também de debate atualizado para o aprofundamento das discussões e consequente melhoria das decisões a serem tomadas. É importante considerar que ainda não existe na UFLA um evento que aborde questões dessa natureza, não tendo sido também tratado no PDI 2005-2010.

Dessa forma, justifica-se a necessidade de criação de um fórum anual, com a participação de toda a comunidade universitária e extra Campus, para discussão dos grandes temas relacionados com a vida presente e futura da UFLA.

6.1. Objetivos

- Criar um fórum anual para discussão de temas relevantes para orientar tomadas de decisão relacionadas com o presente e o futuro da UFLA.
- Acompanhar, avaliar e atualizar anualmente o PDI por meio de um programa automatizado denominado “Pro-Manager”

6.2. Metas

6.2.1. Acompanhar e Avaliar o PDI

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
6.2.1.1. Definir e automatizar o sistema de Gestão do PDI (Programa Pro-Manager)	Implementação do Programa	AGO 2011	CPA, DGTI
6.2.1.2. Acompanhar, em tempo real, a execução das metas do PDI	Relatórios	JAN 2011 a DEZ 2015	CPA
6.2.1.3. Realizar a avaliação anual do PDI	Relatórios		
6.2.1.4. Divulgar os resultados das avaliações e análises em tempo real	Relatórios. Atualizações disponibilizadas		CPA, DGTI, Reitoria

6.2.2. Atualizar o PDI

AÇÕES	INDICADORES	PRAZO	RESPONSÁVEL
6.2.2.1. Deliberar sobre a criação de um fórum anual na UFLA	Resolução	NOV 2011	CUNI
6.2.2.2. Organizar o I Fórum UFLA	Programação do Fórum	JUL 2011	Comissão Organizadora do I Fórum
6.2.2.3 Instalar o I Fórum UFLA	Relatórios do I Fórum UFLA	SET 2011	
6.2.2.4. Organizar e instalar os II, III, IV e V Fóruns da UFLA	Programações específicas e relatórios	2012 a 2015	Comissões organizadoras
6.2.2.5. Promover discussões nos Conselhos Superiores sobre os resultados, avaliações e análises do PDI	Reuniões	JAN 2011 a DEZ 2015	Reitoria
6.2.2.6. Propor a atualização do PDI em função dos fóruns de discussões e dos programas de governo	Propostas	JAN 2011 a DEZ 2015	CUNI

FIGURA 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
ORGANOGRAMA GERAL

